

The background of the cover is a photograph of a desk and a chair. The desk is cluttered with various papers, some of which are yellowed and appear to be old documents or notes. A black folder or binder is visible among the papers. The chair is a light-colored, possibly beige or cream, upholstered chair with a high backrest. The overall lighting is somewhat dim, creating a focused and studious atmosphere.

ESCRITA ACADÊMICA:

***SINTETIZAR E PARAFRASEAR A PARTIR
DE VÁRIAS FONTES***

Leila C. S. Rodrigues

Coleção Temática Manuais
Pedagógicos de Educação Superior

ESCRITA ACADÊMICA:

***SINTETIZAR E PARAFRASEAR A PARTIR
DE VÁRIAS FONTES***

Leila C. S. Rodrigues



Foto da capa: Alice WR

Coleção Temática Manuais
Pedagógicos de Educação Superior

Escrita académica:

Sintetizar e parafrasear a partir
de várias fontes

Leila C. S. Rodrigues

Revisão: Leonor Riscado e Susana Gonçalves

**Colecção Temática Manuais
Pedagógicos de Educação Superior**

ISBN: 978-989-99463-8-5 (impresso)

ISBN: 978-989-99463-9-2 (ebook)

©2018, CINEP/IPC

Design e paginação: MediaLab/ CINEP

Foto da capa: Alice WR

Edição: CINEP/IPC

Impressão: Várzea da Rainha Impressores, Lda.

Depósito Legal:



cinep

CENTRO DE INOVAÇÃO E ESTUDO DA
PEDAGOGIA NO ENSINO SUPERIOR

Sumário

- 5 Introdução
- 9 *Modus Operandi* 1: ABORDAGEM DA BIBLIOGRAFIA
- 19 *Modus Operandi* 2: SELEÇÃO DA INFORMAÇÃO, CONSTRUÇÃO DE PALAVRAS-CHAVE E IDEIAS-CHAVE
- 23 *Modus Operandi* 3: CATEGORIZAÇÃO E ORDENAMENTO DA INFORMAÇÃO
- 27 *Modus Operandi* 4: COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAL
- 33 *Modus Operandi* 5: CITAÇÕES
- 45 *Modus Operandi* 6: RESUMO
- 53 *Modus Operandi* 7: ELABORAÇÃO DE TÍTULOS
- 55 *Modus Operandi* 8: SÍNTESE DA INFORMAÇÃO A PARTIR DE DUAS FONTES
- 59 *Modus Operandi* 9: SÍNTESE DA INFORMAÇÃO A PARTIR DE TRÊS FONTES
- 67 *Modus Operandi* 10: TRABALHO INTERDISCIPLINAR DE SÍNTESE A PARTIR DE MAIS DE TRÊS FONTES
- 71 Bibliografia de Apoio

Introdução

O presente Manual é o resultado do conhecimento empírico das dificuldades de alunos do Ensino Superior relativamente à síntese escrita da informação a partir de várias fontes, conhecimento este adquirido ao longo de muitos anos como docente em Portugal. É, também, por consequência, fruto do interesse científico em examinar o problema, resultando numa tese de Doutoramento que procurou dar resposta a certas perguntas, tais como: porque é tão difícil para tantos alunos compilar informação e construir, a partir delas, o seu próprio texto sem recolher à “manta de retalhos” de partes de textos retirados de material impresso e/ou *online*? Porque é que às vezes os alunos apenas alteram ligeiramente partes do texto-fonte? Será que assim consideram que o seu texto não é uma mera cópia do original? Terão esses estudantes alguma noção de plágio?

Na verdade, a construção de uma síntese a partir de várias fontes para a realização de um trabalho escrito a partir da autoria de outrem é uma tarefa híbrida complexa, que pressupõe ao mesmo tempo compreensão em leitura e produção textual. Embora tradicionalmente a leitura e a escrita tenham sido alvo de estudo em separado ao longo do tempo, foi somente a partir dos finais da década de 80, com o grupo de escrita da Universidade de Carnegie Mellon, nos EUA, e com os estudos de Nancy Spivey (1997), que maior atenção começou a ser dada ao assunto.

Normalmente, o que designamos por “resumo” e “síntese a partir de várias fontes” em contexto académico são atividades de “leitura-para-a-escrita”; contudo, diferem na medida em que, no resumo, a tarefa é mais simples, visto que basta recorrer à ordem sequencial das ideias de um único texto-fonte para eliminação da informação redundante e supérflua para assim construir um texto com o essencial da informação. Já na síntese a partir de várias fontes, doravante aqui designada por SVF, é necessário construir uma sequência lógica a partir de vários textos, criando, por assim dizer,

uma “macroproposição” das várias proposições existentes em cada texto-fonte, que resultará numa sequência inédita, a qual poderá obedecer ou não à estrutura organizacional dos textos-fonte.

Portanto, numa SVF não basta apenas selecionar em cada texto as informações a serem utilizadas e inseri-las aleatoriamente no texto final a ser criado; é necessário reordenar e estruturar o conteúdo através da seleção da informação, organização textual e conexão das ideias através da coesão e da coerência textual.

Em Portugal, no Ensino Básico e Secundário, os alunos trabalham preponderantemente o resumo e não a síntese a partir de várias fontes. Porém, quando ingressam no Ensino Superior, exige-se desses mesmos alunos uma escrita que se pautar pelas regras próprias da escrita académica, que articulem as ideias de vários textos-fonte e estruturam o raciocínio para a produção de textos originais marcados pela objetividade, clareza, fidedignidade às fontes e a ligação das próprias ideias com a de outros autores para a construção e partilha de conhecimento. Sabemos que a transição é difícil, podendo mesmo levar ao insucesso escolar e, se ainda há docentes que entendem ser este um problema pessoal do aluno e que ele tem de o resolver sozinho, outros há que o consideram uma preocupação genuína e merecedora de atenção, estudo e ação por parte das instituições de ensino.

No que respeita à questão do plágio, incontornável é dizer que, no mundo ocidental, a apropriação indevida das ideias e expressões originais de outrem é considerada um crime de natureza intelectual (Leask, 2006; Sales e Feak, 2005); mas também é preciso ter bem claro que duas distintas variantes podem ocorrer: o “plágio intencional” e o “plágio não intencional” (Comas e Sureda, 2007). O “plágio intencional” prende-se naturalmente com uma questão de valores: trata-se de enganar deliberadamente o destinatário do texto escrito através da cópia do trabalho de outrem. Já no “plágio não intencional”, há o desconhecimento das suas implicações e das regras e convenções para referir adequadamente as fontes de informação, bem como dificuldades ao nível da construção textual e, também, certamente, a falta de entendimento do que é “conhecimento comum” e “conhecimento fruto do estudo e autoria de outrem”.

Se para desencorajar o “plágio intencional” hoje é possível

fazer uso de *softwares* anti-plágio, vários disponíveis até de forma gratuita, também será conveniente fazer uso de outras ferramentas para desincentivar o “plágio não intencional”. Compreender as reais dificuldades dos alunos talvez seja o primeiro passo na luta contra o plágio. Considerando que a leitura-para-a escrita é uma solicitação muito comum no contexto escolar do Ensino Superior, torna-se particularmente importante dar a conhecer aos alunos os mecanismos envolvidos na sua realização através da abordagem em sala de aula. Nesta medida, conveniente seria a inclusão, no primeiro ano de todos os cursos universitários e politécnicos, de uma disciplina anual de carácter obrigatório que trabalhasse tópicos avançados de língua primeira, no caso, a Portuguesa, e a leitura-para-a escrita. Este deveria ser sempre um assunto de abordagem obrigatória devido à natureza complexa da tarefa e pela pouca ou nenhuma abordagem no Ensino Secundário¹.

É neste sentido que serão a seguir apresentadas algumas propostas de *Modus Operandi*, a iniciar com aspetos intrinsecamente relacionados com a elaboração de uma SVF, tal como o respeito pela autoria de outrem, e a culminar com a SVF propriamente dita, através de uma abordagem processual da escrita a partir de trabalho individual e de atividades em grupo. Antes, porém, é preciso salientar que estas propostas não se devem esgotar em si mesmas; ao contrário, têm o objetivo de servir como sugestões concretas de abordagem. As atividades propostas foram aplicadas e validadas em sala de aula no âmbito de uma disciplina (unidade curricular) ministrada na Escola Superior Agrária de Coimbra e os conteúdos dos textos-fonte contemplados tiveram em conta a área científica dos cursos em que foi feita a abordagem. Assim sendo, quaisquer outros textos-fonte podem ser utilizados, na medida em que melhor se adequem ao curso em questão.

Algumas propostas de *Modus Operandi*:

1. Preparação para o trabalho de SVF através da abordagem de atividades que contemplam aspetos *intrinsecamente*

¹ Dependendo da carga horária atribuída, a referida disciplina poderia incluir outros conteúdos, como por exemplo, o desenvolvimento da oralidade para apresentações orais e procedimentos de pesquisa. Seria ainda desejável a harmonização dessa disciplina no Plano de Estudos do Curso, de modo a permitir o trabalho interdisciplinar, o qual poderia proporcionar aos alunos uma visão mais holística da aprendizagem.

relacionados com a síntese de um tema a partir de várias fontes:

- Bibliografia (para promoção da fuga ao plágio);
 - Seleção de palavras-chave e ideias-chave (para a compreensão em leitura);
 - Categorização e hierarquização da informação (para orientação da progressão temática);
 - Coesão/coerência textual (para orientação do reordenamento e recombinação lógica da informação);
 - Citações (para promoção da fuga ao plágio);
 - Resumo (para estabelecer os pontos de convergência e divergência em relação à SVF);
 - Títulos (para o entendimento do conceito de “macrossíntese” da informação).
2. Atividades de SVF propriamente dita, num crescendo de dificuldades:
- Síntese da informação a partir de duas fontes;
 - Síntese da informação a partir de três fontes;
 - Síntese da informação a partir de mais do que três fontes.

A seguir serão descritas, passo a passo, algumas atividades planejadas para preparação e posterior realização de SVF².

² Por uma questão de operacionalidade, e para poupar tempo aos alunos, seria conveniente que todos os materiais elaborados fossem disponibilizados no início do ano letivo de uma só vez, seja na forma de material impresso ou *online*.

Modus Operandi 1:

ABORDAGEM DA BIBLIOGRAFIA

Com a noção de identificação bibliográfica, pretende-se o tratamento adequado da informação a partir de várias fontes impressas ou *online*. Dada a heterogeneidade das Normas existentes, e considerando que Portugal, desde 1994, faz parte dos países que estabeleceram as suas Normas nacionais para documentação da informação a partir da Norma Internacional ISO 690, a utilização e ensino de uma Norma-base nacional para o primeiro ano do Ensino Superior parece ser indicada. Assim, a partir das Normas NP 405-1.1994, para materiais impressos e publicados, NP 405-3.2000, para documentos impressos não publicados, e NP 405-4.2002, para documentos eletrónicos, os alunos poderiam ser sensibilizados para o respeito pela autoria de outrem através do trabalho de identificação bibliográfica de variados documentos e familiarização com as Normas nacionais, sendo este também já um primeiro passo para o posterior trabalho com referências bibliográficas com vista ao ensino de citações/fuga ao plágio. Através do trabalho em grupo em aprendizagem por cooperação, poderiam ainda desenvolver outras competências, como veremos nesta proposta.

Sugestão de abordagem:

Na aula anterior ao trabalho da Bibliografia:

- Abordagem do conceito de plágio feita pelo (a) professor(a);
- Definição de “ficha técnica” de materiais impressos ou *online* acompanhada de exemplos encontráveis em livros, jornais, revistas, etc.;
- Divisão da turma em grupos de trabalho através de livre escolha ou sob orientação do(a) professor(a); (número ideal por grupo para esta atividade: 4 elementos);

- **Distribuição de tarefa a cada elemento do grupo:**
Cada elemento do grupo deverá ficar encarregado de trazer o documento original ou uma fotocópia das fichas técnicas dos seguintes materiais impressos e *online* existentes na Biblioteca da escola:
- Aluno 1: dois livros: um com o máximo de 3 autores; outro com mais de três autores;
- Aluno 2: um artigo de jornal impresso e um artigo de jornal *online*;
- Aluno 3: um artigo de revista impresso e um artigo de revista *online*;
- Aluno 4: uma dissertação, tese ou relatório de fim de curso.

Na aula do trabalho propriamente dito

Tarefa básica:

- Disposição dos alunos nos grupos de trabalho;
- Abordagem do assunto pelo(a) professor(a), com breve leitura do material teórico apresentado a seguir e esclarecimento de possíveis dúvidas;
- Elaboração individual das duas identificações bibliográficas a partir das fichas técnicas trazidas (se, por algum motivo justificado, algum aluno não as tenha trazido, será conveniente que o professor tenha algumas para fornecer aos alunos nessas condições);
- Acompanhamento pelo professor de todo o processo;
- Após a realização das identificações bibliográficas, troca do material entre os alunos para correção entre o grupo;
- Revisão final do trabalho feita pelo grupo;
- Relato, pelos alunos, das dificuldades mais presentes durante o processo de realização da tarefa.

Tarefa complementar para cada aluno:

- Aluno 1. Gestão do tempo;
- Aluno 2. Mediação de possíveis conflitos;
- Aluno 3. Ordenação das identificações bibliográficas em ordem alfabética; relato das dificuldades mais sentidas pelo grupo;
- Aluno 4. Versão final passada a limpo e posterior entrega ao professor.

Em aula posterior:

- Devolução dos trabalhos corrigidos e avaliados aos elementos do grupo (que deverão estar reunidos para verificarem o que erraram);
- Esclarecimento de dúvidas;
- Registo das eventuais dificuldades apontadas, para análise/melhoria da abordagem.

Material teórico: noções sobre Bibliografia de acordo com a Norma Portuguesa 405

Os exemplos a seguir apresentados foram retirados da NP 405-1 e derivadas, sendo que aqui optou-se pela localização do ano de publicação após o nome do autor, visto que é uma das possibilidades aceites pela referida Norma Portuguesa (outra possibilidade é a seguir ao nome da editora).

Acrescenta-se ainda que, de acordo com a NP 405-1:

- Em alternativa ao negrito, o nome da obra também poderá vir em itálico, aspas ou sublinhado;
- Os nomes dos autores poderão estar abreviados, desde que não causem ambiguidade;
- ISBN (International Standard Book Number) é a identificação do livro a nível mundial;
- ISSN (International Standard Serial Number) é a identificação de publicações em série a nível mundial (revistas, periódicos, etc.).

BIBLIOGRAFIA

1- LIVROS (MONOGRAFIAS):

APELIDO, Nome (ano) – Obra. ed. Local: Editora. ISBN. p.

Ex: ALVES, Manuel dos Santos (1994) – *O novo acordo ortográfico*. 2ª ed. Lisboa: Universitária Editora. ISBN 972-700-015-0. p.15-20.

2- PARTES OU VOLUMES DE LIVROS:

APELIDO, Nome (ano) – Obra. ed. Local: Editora. ISBN. parte.

Ex: LEDBETTER, Joe O. (1974) – *Air pollution*. New York: Marcel Dekker Editora. ISBN 0-8247-1406-7.pt. B.

3- CONTRIBUIÇÕES EM LIVROS:

AUTOR da contrib. (ano) – Contribuição. In AUTOR OU EDITOR LITERÁRIO resp. Obra. Local: Editora. ISBN. Parte e /ou Capítulo, p.

Ex: SCHEFLEN, Albert E. (1991) – *Systèmes de la communication humaine*. In WINKIN, Yves – *La nouvelle communication*. Paris: Seuil. ISBN 2-02-006069-8. p. 145-147.

4- ARTIGOS DE PUBLICAÇÃO EM SÉRIE:

APELIDO, Nome (ano) – Artigo. Nome da Publicação. Local: Editora ou Entidade responsável. ISSN. Vol., nº (mês), p.

Ex: KEIRSTEAD, Carol (1987) – Lowell looks for answers. *Equity and Choice*. Boston: Institute for Responsive Education. ISSN 0882-2863. Vol.3, nº 2.p. 28-33.

4.1 - Jornais:

4.1.1 – Artigos assinados:

APELIDO, Nome (ano) – Artigo. Nome do Jornal. (dia-mês), p.

Ex: GEADA, Eduardo (1987) – A páginas tantas: espaço aberto da filosofia e do saber: a modernidade e a biblioteca. *A Capital*. (19 Nov.), p.9.

4.1.2 – Artigos não assinados:

Se optar pelo modelo “entre parênteses curvos” para as citações no corpo do texto:

Expresso 2: Econ. Desporto (1988) - (30 jan.), p.2E.

Se optar por outro modo de citação no corpo do texto:

Nome do artigo. Nome do jornal. (dia-mês-ano), p.

Ex: 100 Empresas inscritas na gestão 88. *Expresso 2: Econ. Desporto*. (30 Jan. 1988), p. 2E.

5 – TESES, DISSERTAÇÕES E OUTRAS PROVAS ACADÉMICAS:

APELIDO, Nome (ano) – Obra. Local: Universidade ou Instituto Politécnico, Faculdade ou Escola. Tese de... (ou Dissertação de...)

Ex: FRANCO, Maria Justina B. (1995) – A conservação e a qualidade da Pêra Rocha: influência da rega, data de colheita e tipos de conservação. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Agronomia. Dissertação de mestrado.

Obs: Pode usar-se em alternativa a forma abreviada, que omite as expressões vol., nº e p.

Por exemplo:

SEEMAN, P. – The membrane actions of anesthetics and tranquilizers. *Pharmacol. Rev.* ISSN 0031-6997-24 (1972) 583-655.

ORIENTAÇÕES ADICIONAIS

- DADOS DE PUBLICAÇÃO

- 1- LOCAL DA PUBLICAÇÃO:

- O local da publicação deverá ser transcrito tal qual aparece na fonte (mas podemos acrescentar estado, província etc., se necessário). Se a informação não estiver no documento, deverá ser referida entre parênteses retos.

Ex: Évora [Alcobaça] (neste caso, para clarificar que não se trata de Évora situada no Alentejo.

Ponta Delgada, Madeira

Curitiba [Brasil]

2- LOCAL DE PUBLICAÇÃO DESCONHECIDO:

[S.l.] (do latim *sine loco*, que equivale a “sem local”).

3- VÁRIOS LOCAIS:

Transcreve-se o primeiro ou o que estiver em maior evidência, seguido de [etc.]

Ex: London [etc.]

Poder-se-ão escrever até três, no caso de corresponderem a editores diferentes:

Ex: London: Pergamon; New York: Marcel Dekker; Madrid: Interamericana.

- EDITORES

1- UM EDITOR: transcrito como aparece no documento ou de forma abreviada, desde que não cause ambiguidade.

Ex. Almedina ou Livraria Almedina

2- VÁRIOS EDITORES: transcreve-se o que estiver em maior evidência, seguido de [etc.]. Em caso de igual relevo tipográfico, só o primeiro será transcrito, seguido de [etc.].

É possível transcrever até três editores, quando associados a locais de publicação diferentes.

Ex: London: Evans [etc.]

Bucarest: Editura Tehnica; Paris: Eyrolles

3- EDITOR DESCONHECIDO:

Ex: Paris: [s.n.], 1980.

4- LOCAL E EDITOR DESCONHECIDOS:

Referir, se possível, os dados de impressão:

Ex: [S.l.: s.n.], 1980 (Guarda: Tipografia Veritas).

Obs: s.n. significa *sine nomine*, ou seja, “sem nome” (da editora).

- AUTORIA

1- Na bibliografia, os nomes dos autores de uma obra devem ser separados por ponto e vírgula:

Ex: PINHEIRO, João; SILVA, Júlio; SOARES, Sofia V. -

2- AUTOR DESCONHECIDO (obras):

2.1- Se o autor não puder ser determinado com segurança, o título figurará como primeiro elemento da referência.

Ex: A BRIEF report about...

HISTÓRIAS infantis

2.2- Se o autor for determinado em fontes exteriores ao documento, o uso de parênteses retos está indicado:

Ex: [OLIVEIRA, José de]

3- AUTOR COLETIVIDADE:

3.1- Coletividade instituição:

O nome da coletividade, quando autora, transcreve-se tal como aparece na fonte. Quando é subordinada a uma outra coletividade, o(s) nome(s) da(s) coletividades(s) subordinante(s) deve(m) ser referenciados(s) em primeiro lugar:

Ex: PORTUGAL. Ministério da Agricultura

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Faculdade de Ciências.

Departamento de Química.

3.2 – Coletividade grupo eventual (congressos, jornadas, etc.):

NOME, nº, Local, data.

Ex: CONGRESSO DE JOVENS AGRICULTORES (1997) - 3, Coimbra.

4- VÁRIOS DOCUMENTOS DO MESMO AUTOR (a partir da segunda obra, o nome do mesmo autor pode ser indicado apenas por um traço).

Ex: COELHO, Jacinto do Prado (1966) - Bocage, pintor do invisível. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa.

- A poesia ultra-romântica (1944) - Lisboa: Clássica Editora.

5- EDITORES LITERÁRIOS, COMPILADORES, etc.

Podem ser tratados como autores, desde que apareçam na página do título (rosto) e que se justifique o seu papel na obra.

Ex: KINSLEY, James, ed.lit.

SMITH, David, compil.

- **DATAS**

1- EM LIVROS: ano.

2- EM JORNAIS, DOCUMENTOS LEGISLATIVOS, etc.:

Data completa ou em números (ano-mês-dia) ou conforme figura no documento, como, por exemplo, mês por extenso ou abreviado, (dia-mês-ano).

Ex: 1960-04-12

1986 10 15

12 Abril 1997

7 Ag. 1989

3- PUBLICAÇÃO ABRANGENDO VÁRIOS ANOS:

Indicar datas de início e fim, ou só a primeira, seguida de hífen e de um espaço correspondente a quatro caracteres, se a publicação não estiver concluída.

Ex: 1973-1975

1992 - .

4- ANO DE PUBLICAÇÃO DESCONHECIDO:

Se tal acontecer, indicam-se as datas de impressão, “copyright”, depósito legal ou presumível. Neste último caso, deverá ser dada em [].

Ex: imp.1995

cop. 1997

D.L.1994

[1983 ?]

[198-?]

[c.1937]

[s.d.]

Obs: [c.] significa “cerca de”, [s.d.] significa “sem data”; Depósito legal é a obrigatoriedade que as editoras têm de ceder exemplares de obras para as bibliotecas nacionais ou que tenham o mesmo nível das nacionais.

Atenção: Os Decretos-lei e as Portarias regem-se pela NP 405-1; os mapas cartográficos, folhetos e apontamentos de material de apoio regem-se pela NP 405-3. 2000 (de materiais impressos, mas não publicados).

Exemplos:

DECRETO-LEI nº 192/89. D.R. I Série. nº 131 (89-06-08), p. 2254-2257.

PORTARIA nº 1111/89. D.R. I Série. nº 298 (89-12-29), p. 5629-5637.

RODRIGUES, Artur O. (1073) - Carta de África Ocidental. Escala.ca: 1:2500000.1 carta. Acessível na Biblioteca Nacional, Lisboa, Portugal. CC 1750V.

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO (1990) Castelo Branco - Como fazer: guia prático da biblioteca. Acessível na Escola Superior de Educação, Castelo Branco, Portugal.

SOUSA, Edgar C. (1991-1992) - Pedologia II: classificação dos solos. [Material de apoio da disciplina de Pedologia 2]. Acessível no Instituto Superior de Agronomia de Lisboa.

Obs.: Neste último caso, se o material é apenas uma compilação de várias fontes, a seguir ao nome deverá vir a expressão “compil.”, de compilador, ou “org.”, de organizador.

Ex.: SOUSA, Edgar C., compil.

- **BIBLIOGRAFIA ELETRÓNICA**

Para os documentos retirados da Internet, deverá seguir os procedimentos referidos na NP 405-4. 2002. Em linhas gerais, respeitada a natureza do documento eletrónico, a NP 405-4 segue a norma base NP 405-1 para referências bibliográficas, inclusive no que respeita a autor/editor desconhecido e citações. É preferível que a Bibliografia eletrónica não venha separada da Bibliografia impressa, para uma maior facilidade de consulta.

Disponibilidade e acesso:

A informação deverá ser transcrita tal como aparece na fonte, respeitando a pontuação e a utilização de maiúsculas e minúsculas.

Ex: Disponível em: WWW<URL:http://lista.sdum.uminho.pt>.

Disponível na Internet: listser@uhuporml.uh.edu.

URL significa “Uniform Resource Locator” e é o endereço utilizado na WWW para localizar um recurso eletrónico.

WWW (World Wide Web) é o serviço da Internet que disponibiliza informação usando uma tecnologia de hipertexto.

Exemplos retirados da NP 405-4:

1- PROGRAMAS:

Ex: PORTUGAL. Biblioteca Nacional (1988) – PORBASE [Em linha]. Lisboa: BN. [Consult. 17 Out., 2000]. Disponível em WWW: <URL:http://www.bn.pt>.

2- MONOGRAFIAS:

Ex: LOURENÇO, Ana Maria (1997) – Problemas em biossíntese de produtos naturais [Em linha]. Monte da Caparica: Departamento de Química da Universidade Nova de Lisboa. [Consult.1997-07-3]. Cap.5. Metabolitos de síntese mista. Disponível em WWW:<URL:http://www.dq.fct.um.pv qoa/biossin/rosto.html-issi>.

3- BASES DE DADOS:

Ex: OHIO STATE UNIVERSITY(1994) - Department of Horticulture and Crop Science – Online Strawberry Database [Em linha]. Ohio: Department of HCS. [Consult. 27 Nov.1997]. Part I – Wholesale strawberry production 1986. Disponível em WWW:<URL:http://www.hes.ohio-state.edu/rofm/.acgi>.

4- CONTRIBUIÇÃO EM DOCUMENTOS:

4.1- Em monografias:

Ex.: FLINN, Peter (1995) – HTML quick reference guide. In FLINN, Peter – The World Wide Web handbook [Em linha]. Boston: International Thomson Computer Press. [Consult. 11 Nov. 1997]. Disponível em WWW:<URL:http://www.thomson.com/itcp>. ISBN 1-850-32-205-8.

4.2- Em artigos e outras contribuições:

Ex.: JORGE, V.O.; ALMEIDA, C.A.F.; SANCHES, M. J.(1981) – Gravuras rupestres de Mazouco. *Arqueologia* [Em linha]. nº 3, p. 3-12, actual.1 Jul. [Consult. 6 Jul. 1996]. Disponível em WWW:<URL:http://www.uc.pt/foz-coa/arqgrav.html>.

Obs.: Se houver ISSN, deverá escrevê-lo.

5- MENSAGENS ELETRÓNICAS:

BEACH, James (1997) – Vénus Motherboard [Mensagem em linha] para Peter Brown. 6 Mar. [Consult. 9 Mar.1997]. Comunicação pessoal.
GRANJAL, Jorge (1999) – Seminário TechNet: Univ. Coimbra [Mensagem em linha] para ucnet@ci.uc.pt.18 Maio. [Consult. 28 maio 1999].

Outro aspeto importante para sensibilizar os alunos quanto ao respeito pela autoria de outrem, como vimos, são as citações. Como elas envolvem procedimentos de seleção e síntese da informação, ativando a dimensão linguística da escrita, parece-nos interessante abordar primeiro esses aspetos. Assim, o segundo *Modus Operandi* estará centrado na seleção da informação através

da busca de palavras-chave e ideias-chave; quanto ao terceiro, tratará de questões relativas à categorização e hierarquização da informação, e o quarto tratará de aspectos da produção textual, nomeadamente a coesão e a coerência.

Modus Operandi 2:

SELEÇÃO DA INFORMAÇÃO, CONSTRUÇÃO DE PALAVRAS-CHAVE E IDEIAS-CHAVE

Como tema de abordagem, os alunos poderão, por exemplo, elaborar uma lista, expressa em palavras-chave e ideias-chave, sobre o que seja uma apresentação oral bem-sucedida, a partir do conhecimento prévio. Poderão, depois, complementá-los a partir da leitura de um texto sobre o assunto, fornecido pelo(a) professor(a). Para exemplificar este *Modus Operandi 2*, a escolha do tema recaiu sobre os suportes visuais, já que a boa utilização dos mesmos é particularmente importante no Ensino Superior. Durante o curso, os alunos poderão ser confrontados com a necessidade de apresentar trabalhos; no final do curso, as apresentações normalmente fazem parte da defesa oral do relatório de estágio e, já profissionalmente, poderão ser necessárias para ações de formação e comunicações em geral. Deste modo, o trabalho de seleção e busca das palavras-chave e ideias-chave a partir de um texto sobre suportes visuais parece ser uma boa combinação: por um lado, os alunos praticam a busca e seleção da informação; por outro, adquirem algumas noções sobre como tirar o melhor proveito deste recurso.

Sugestão de abordagem:

- Divisão da turma em grupos de quatro elementos (ideal);
- Trabalho com os alunos sobre a noção de “palavra-chave” e “ideia-chave”;
- Antes da leitura das noções teóricas, elaboração conjunta, pelos elementos do grupo, de uma lista de procedimentos considerados importantes numa apresentação oral (com recurso a palavras-chave e ideias-chave);
- Leitura individual e silenciosa do texto fornecido acompanhada de sublinhados e apontamentos;
- Ao final da tarefa de leitura, eventual complemento dos procedimentos estabelecidos antes da leitura do texto;

- Relato para a turma (pelos elementos do grupo) dos tópicos estabelecidos antes e após a leitura do texto, tendo cuidado com a clareza da voz e a gestão do espaço (posicionamento de modo a que todos acompanhem a exposição com facilidade);
- Síntese no quadro, pelo professor, do resultado final relativo aos procedimentos referenciados e complementação com alguns procedimentos eventualmente não abordados pelos alunos (como, por exemplo, a utilização de linguagem adequada à situação de comunicação, marcas de oralidade, etc.);
- Utilização pelos alunos, em apresentações orais, dos conceitos aprendidos.

Tarefa individual dentro do contexto do grupo atribuída pelo(a) professor(a), com opção de escolha entre os alunos:

- Aluno 1: gestão do tempo;
- Aluno 2: apontamento dos procedimentos referenciados pelo grupo;
- Aluno 3: relato para a turma dos procedimentos referenciados antes da leitura do texto;
- Aluno 4: relato para a turma dos procedimentos referenciados após a leitura do texto;

PROCEDIMENTOS A TER EM CONTA EM APRESENTAÇÕES ORAIS

(Discussão e construção em sala de aula)

- Antes das noções teóricas:

- Depois das noções teóricas:

Material teórico: noções sobre os suportes visuais

Os Suportes Visuais

Os suportes visuais são de uso cómodo para o orador porque podem ser previamente preparados e são estimulantes para os que estão a ouvir, já que auxiliam na compreensão das ideias principais da comunicação. Contudo, é importante ter em conta algumas regras básicas sobre como apresentá-los, de modo a manter o interesse da audiência:

A. O ouvinte deve prestar atenção ao orador e não ser distraído pela leitura contínua de diapositivos. Por esta razão, não devem incluir demasiadas informações;

B. O público deve seguir o discurso sobretudo através das palavras do orador, por isto não é aconselhável que os diapositivos apresentem um texto completo. Se tal acontecer, são possíveis duas situações: se o orador lê o conteúdo do diapositivo, a sua apresentação transforma-se numa longa leitura coletiva, que se torna fastidiosa; se, pelo contrário, o orador parafraseia o conteúdo projetado, o ouvinte não saberá muito bem em que se concentrar. Os diapositivos ideais são os que apresentam um pequeno plano com as ideias principais indicadas por palavras-chave, frases breves ou esquemas, dispostas de modo hierarquizado e evidenciadas por meio de elementos gráficos (pontos, traços). Neste caso, o orador vai reforçando o seu discurso com o apoio do plano ou esquema, que é simultaneamente a sua referência e a do público.

C. É conveniente utilizar grafismos e caracteres que sejam grandes e compreensíveis (por exemplo, letra maior ou igual a 18 para *Arial* ou *Times New Roman*), cores que se distingam facilmente (fundo claro com letras escuras e fundo escuro com letras claras) e evitar esquemas demasiado complicados. Os alinhamentos devem ser respeitados.

D. É aconselhável a apresentação de um diapositivo introdutório (que não será necessariamente o primeiro a ser apresentado), que inclua um plano da exposição, uma vez que isso ajuda a

compreender a sua estrutura e indica as informações mais importantes. A utilização do diapositivo de síntese não se esgota com a introdução; poderá ser mostrado mais vezes, no decurso da exposição, para ajudar os ouvintes a não perderem o fio condutor do discurso.

Adaptado de: Serafini, 1991.

Modus Operandi 3:

CATEGORIZAÇÃO E ORDENAMENTO DA INFORMAÇÃO

Diagramas ou “mapas conceituais” podem ser uma ferramenta útil para abordagem da estrutura organizacional de um texto. Tendo em vista a categorização e ordenamento da informação, neste *Modus Operandi* será contemplado o “mapa em árvore” (muito utilizado para as “árvores genealógicas”), por se entender que este pode ser um recurso privilegiado para a prática da categorização e ordenamento da informação, uma vez que é estruturado de uma forma hierarquizada, com ordenamento implícito de cima para baixo e da esquerda para a direita, tal como a escrita se realiza no mundo ocidental.

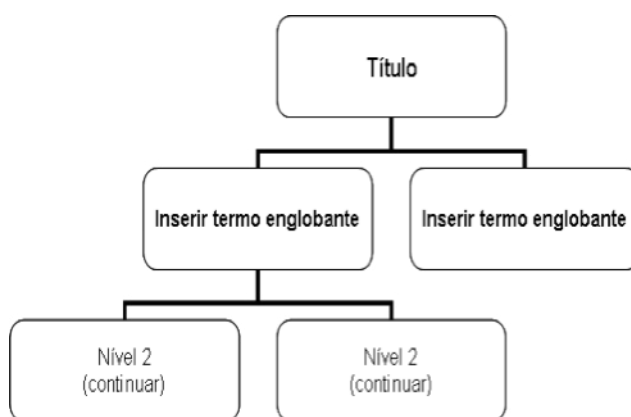
Sugestão de abordagem:

- Definição de “termo englobante” pela professora. Trata-se de uma palavra, presente ou não no texto apresentado, que sintetize uma ou mais ideias do mesmo;
- Leitura individual para compreensão com tratamento pré-texto (sublinhados e apontamentos);
- Busca do termo englobante de cada parágrafo (no caso do exercício a seguir apresentado, os termos englobantes - que podem ser “causas” e “consequências” - não estão presentes de modo explícito no texto, mas podem ocupar o primeiro nível do mapa. Portanto, é conveniente que o professor enfatize a necessidade de procurar extra-texto os termos englobantes;
- Continuação do diagrama em árvore, com a elaboração dos níveis hierarquicamente inferiores que forem necessários;
- Análise e comentários de alguns trabalhos de alunos no quadro ou em suporte visual;
- Apresentação da versão final do trabalho realizado.

A sugestão de trabalho aqui apresentada poderá ser realizada individualmente ou em pares, com base nas fases de elaboração de diagramas:

- Definir a palavra ou expressão-chave mais importante do texto, que deverá ser o título ou raiz;
- Formar diversos ramos e “sub-ramos” em hierarquia, a partir das ideias-chave, expressas no que poderemos chamar de “termo englobante”.

Por exemplo:



A observação empírica mostra que os alunos que ingressam no Ensino Superior já trazem boas noções relativas ao Programa PowerPoint do *Microsoft Office*, no qual este tipo de mapa está incluído, contudo apresentam dificuldades na escolha da melhor palavra ou expressão-chave para inserir em cada “ramo” do diagrama. Assim, o ensino explícito desta matéria poderá ser interessante, não só para a futura abordagem da SVF, mas também para a apresentação concisa da informação a partir de um único texto-fonte.

Exercício elaborado

Preencha e dê continuidade ao seguinte “diagrama em árvore” a partir da informação contida no texto a seguir apresentado:

Instruções:

- Sublinhe as ideias-chave;

- Faça os apontamentos necessários na margem direita do texto.
- Encontre os termos englobantes, tendo em atenção que estes poderão ser expressos por palavras que não estejam explicitamente no texto apresentado.

A agricultura em geral é considerada como sendo um dos sectores que vem contribuindo fortemente para a poluição através do incremento do uso de pesticidas, desinfetantes e outras substâncias, nomeadamente antibióticos.

A poluição neste sector deve-se aos produtos em si e às embalagens em que são comercializados e distribuídos, e que são deixadas ao abandono, poluindo através dos resíduos que dispersam no solo, na água e no ar e das próprias embalagens que não são biodegradáveis.

Fragmento extraído de: GODINHO, C. - O médico veterinário e as questões ambientais. *Aves e Ovos*. Lisboa: FEPASA. nº 165 (Jan. /Fev.2003), p.15.

Modus Operandi 4:

COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAL

A coesão e a coerência são dois aspectos intimamente relacionados e de grande importância para a boa produção textual. A coesão faz-se através da utilização de articuladores de discurso, os chamados elementos conectores que, por sua vez, se usados corretamente, proporcionam a fluidez, clareza e lógica do discurso, resultando em coerência textual.

Neste quarto exemplo de *modus operandi*, a coesão e a coerência textual deverão ser definidas e trabalhadas de modo a clarificar a noção de articuladores de discurso, ordenamento da informação, comprometimento com as propriedades do “mundo normal” e lógica discursiva. Com este fim, serão apresentados alguns materiais elaborados pela investigadora, que apresentam um grau crescente de dificuldades. Nesta abordagem, também é possível promover a socialização através do trabalho em pares para a realização da tarefa.

Sugestão de abordagem:

- Definição de coesão, coerência e articuladores de discurso feita pelo (a) professor (a);
- Exemplificação a partir de material impresso e/ou oralmente em conjunto com os alunos em sala de aula;
- Noções sobre categorização da informação (definição do objeto em questão, suas características e propriedades, relação espaço-temporal, etc.);
- Noções sobre reordenamento e recombinação da informação;
- Resolução das questões pelos alunos realizadas individualmente após a abordagem sobre articuladores de discurso e coerência textual feita pelo (a) professor(a);

- Acompanhamento do (a) professor (a) de todo o processo de realização do exercício em aula, respondendo a eventuais perguntas para esclarecimento de dúvidas antes de proceder à correção final;
- Terminado o período de resolução das questões propostas, e após uma revisão final, os alunos trocam livremente o material entre pares, para correção a ser feita oralmente pelo(a) professor(a) em trabalho conjunto com os alunos;
- Devolução do trabalho entre pares;
- Revisão final do trabalho realizado pelos seus autores;
- Classificação qualitativa do trabalho feita pelos seus autores a partir de parâmetros pré-estabelecidos pelo (a) professor(a);
- Correção final dos exercícios;
- Relato, pelos alunos, de eventuais dificuldades encontradas durante a realização da tarefa;
- Registo feito pelo(a) professor(a) das eventuais dificuldades apontadas, para análise/melhoria da abordagem.

Material teórico: lista de articuladores do discurso

Alguns exemplos

- Adição: e, pois, além disso, e ainda, não só...mas também, por um lado... por outro (lado).
- Causa: pois, pois que, porque, por causa de, dado que, já que, uma vez que.
- Certeza: é evidente que, certamente, com toda a certeza, naturalmente, evidentemente.
- Consequência: por tudo isto, de modo que, tanto... que, de tal forma que.
- Conclusão: portanto, logo, enfim, em conclusão, concluindo, em suma.
- Chamar a atenção: note-se que, atente-se em, repare-se, veja-se, constate-se.
- Dúvida: talvez, é provável, é possível, provavelmente, possivelmente, porventura.
- Enfatizar: efetivamente, com efeito, na verdade, como vimos.
- Esclarecer: (não) significa isto que, quer isto dizer, não se pense que, com isso não pretendemos.
- Exemplificar: por exemplo, isto é, como se pode ver, é o caso de, é o que se passa com.

- Fim: para, para que, com o intuito de, a fim de, com o objetivo de.
- Hipótese, condição: se, a menos que, supondo que, (mesmo) admitindo que, salvo se, exceto se.
- Ligação espacial: ao lado, sobre, a esquerda, no meio, naquele lugar, o lugar onde.
- Ligação temporal: após, antes, depois, em seguida, seguidamente, até que, quando.
- Opinião: a meu ver, estou em crer que, em nosso entender, parece-me que.
- Oposição, restrição: mas, apesar de, no entanto, porém, contudo, todavia.
- Reafirmação: por outras palavras, ou melhor, ou seja, em resumo, em suma.
- Semelhança: do mesmo modo, tal como, assim como, pela mesma razão.

Fonte: VERÍSSIMO, Artur, coord. – Ser em Português 12.º. Porto: Areal Editores, [s.d.], p.330.

Exercícios elaborados

Exercício 1

O primeiro exercício, desenhado pela autora deste Manual, visa a abordagem da coesão textual a partir da elaboração de um texto que procurou utilizar uma área vocabular voltada para a investigação e, portanto, própria do universo vocabular dos alunos do Ensino Superior.

Há várias formas de elaboração de exercícios para este fim; uma delas é a instrução para o preenchimento do espaço em branco a partir da escolha de articuladores dispostos no final da frase entre parênteses curvos; outra possibilidade será a instrução relativa ao tipo de articulador pretendido (como vemos neste exemplo). Neste caso poderá (ou não) ser fornecida uma lista de articuladores junto ao exercício proposto para que os alunos escolham o mais adequado. A seguir, será apresentado o primeiro exercício:

Preencha os espaços em branco com articuladores que se adequem à situação proposta:

1. Fim:

O investigador veio bem cedo.....de realizar o trabalho de campo com calma e tempo suficiente.

2. Condição:

Ele sabia que, não tivesse tempo suficiente, se arriscava a comprometer a qualidade da sua investigação.

3. Adição:

Determinado, acreditava que valia a pena tentar,tinha a certeza de que iria descobrir a relação causa-efeito do fenômeno.

4. Consequência:

Assim que chegou, começou a trabalhar....., no final do dia, o cansaço era grande.

5. Semelhança:

No dia seguinte,veio, o cansaço foi-se embora.

6. Ligação temporal:

Continuou a trabalhar, dia após dia, a analisar a flora da região ea fauna.

7. Ênfase:

....., as evidências apontavam para um desequilíbrio do ecossistema, provavelmente causado pelas altas temperaturas.

8. Oposição:

....., ainda necessitou de fazer alguns estudos complementares, para finalmente comprovar a sua hipótese.

9. Conclusão:

O investigador apresentava um alto grau de motivação para a tarefa e,, realizou-a com grande empenho.

Exercício 2

O segundo exercício, pensado a partir de uma área vocabular voltada para o mundo natural, visa o reordenamento e a recombinação da informação.

Através do reordenamento e da recombinação da informação, componha o texto de modo a que apresente coesão e coerência. A título de exemplo, será feito o primeiro exercício:

A natureza fornece riquezas vegetais.

Os seres humanos apreciam as riquezas vegetais da natureza.

Os seres humanos utilizam as riquezas vegetais da natureza.

Solução:

A natureza fornece riquezas vegetais, que os seres humanos apreciam e utilizam.

Eis algumas:

O aloé vera é uma planta.

Das folhas do aloé vera retira-se um suco resinoso e amargo.

O suco do aloé vera tem propriedades medicinais.

O maracujá quer dizer “alimento dentro da cuia” na língua tupi.

O maracujá é um fruto.

O maracujá tem ação calmante e digestiva.

A camomila é uma erva aromática.

Com as flores da camomila prepara-se uma infusão.

A infusão de camomila tem ação calmante e anti-inflamatória.

O confrei é uma planta rústica.

A infusão de confrei deve ser usada com moderação.

Usada com moderação, a infusão de confrei tem um efeito cicatrizante.

....., a lista pode ser muito longa....

..... no mundo animal, há riquezas de sons, cores e formas difíceis de ignorar:

O uirapuru é uma ave tropical.

O uirapuru tem um canto muito belo.

O canto do uirapuru é tão belo, diz a lenda, que faz os outros pássaros calarem-se para ouvi-lo.

O cisne não canta tão bem.

O cisne tem um porte admirável.

O elefante não tem a elegância do cisne,
O elefante tem um peso de causar respeito.

O cão não é tão elegante, nem tão pesado.
O cão é um bom companheiro do Homem.
O cão é um companheiro do Homem na cidade e no campo.
Dizem até que é companheiro do Homem na vida e na morte.

Modus Operandi 5:

CITAÇÕES

Dando continuidade à construção do conhecimento para a realização de sínteses a partir de várias fontes, após a abordagem preparatória dos conceitos de seleção da informação, palavra-chave e ideia-chave, coesão e coerência textual, já é possível abordar a questão do respeito pela autoria de outrem a partir de citações.

No contexto do Ensino Superior, as citações textuais e conceituais normalmente inserem-se no campo das fundamentações teóricas, devendo atender a modos de referência pré-estabelecidos nas regras e convenções da Academia.

Quando faz a leitura de textos-fonte para a elaboração da fundamentação teórica, normalmente o estudante ou o investigador selecionam a informação que julgam importante para inserirem no seu trabalho através de citações de trabalhos de outros autores. Se a citação for textual (ou “direta”) irá ao texto-fonte e transcreverá os fragmentos de textos necessários; se a citação for conceitual (ou “indireta”), o (a) aluno (a) deverá escrever a ideia de outrem com as suas próprias palavras, o que é em si uma tarefa mais complexa.

Em Portugal, a NP 405-1.1994 e derivadas, baseada na Norma internacional ISO 690, reconhece como igualmente válidos diversos modos de referência para as citações, cabendo ao autor de um determinado trabalho, e no caso dos estudantes, a sua instituição de origem ou o seu orientador, eleger o modo de referência que deverá utilizar do início ao fim do trabalho.

Para que os alunos tenham conhecimento dos diversos tipos de citação e modos de referência, é preciso que tenham acesso a eles e percebam o porquê da sua utilização. A noção de plágio parece ser um conceito novo para os alunos que ingressam

no Ensino Superior, e o uso de citações para salvaguardar a autoria de outrem configura-se como um assunto de difícil compreensão, conforme a observação empírica tem demonstrado.

Uma vez que Portugal tem, desde 1994, uma Norma para citações baseada na International Standardization for Organization (ISO 690), parece ser de todo o interesse que o estudante inicie a sua aprendizagem com as Normas nacionais, sendo alertado, contudo, para o facto de que poderá ter de fazer alguns ajustes aquando da publicação de trabalhos em revistas de especialidade, nomeadamente as de âmbito internacional.

No contexto do Ensino Superior, caberá ao professor da disciplina que aqui está a ser desenhada a abordagem das citações e modos de referência, sendo que, para uma melhor compreensão por parte dos alunos, será conveniente uma prévia compilação dos pontos fundamentais da Norma vigente, acompanhada de exemplos, de modo a clarificar o conceito. Assim, antes da abordagem das atividades que contemplam as citações, será apresentada, neste *modus operandi*, uma compilação dos tipos e modos de referência para as citações textuais e concetuais. Além disso, também será feita uma breve abordagem do conceito de “comentário paralelo do autor” que, embora omissa na NP405-1.1994, entendemos ser um aspeto que deve ser abordado porque também é característico da escrita académica.

Quanto à estratégia de trabalho, neste caso parece ser mais interessante o trabalho individual, ao ritmo de cada aluno, com o contínuo acompanhamento do professor durante a realização da tarefa, orientando, esclarecendo, enfim, cumprindo o seu papel de “facilitador” da aprendizagem em sala de aula.

Sugestão de abordagem:

- Abordagem da teoria pelo (a) professor (a);
- Requisição de trabalhos de natureza académica na biblioteca da Escola para melhor definição do conceito e demonstração do uso de citações textuais e concetuais no corpo do texto de desenvolvimento dos trabalhos;
- Reconhecimento dos diversos tipos de citação e modos de referência

propostos no exercício 1;

- Elaboração de citações seguida de leitura prévia do texto-fonte, com tratamento pré-texto (sublinhados, apontamentos);
- Acompanhamento e orientação do(a) professor(a) durante todo o processo;
- Correção conjunta dos trabalhos propostos em sala de aula;
- Registo das eventuais dificuldades apontadas, para análise/melhoria da abordagem.

Material teórico: lista de articuladores do discurso

CITAÇÕES

1. **Definição:** As citações são um recurso utilizado para inserir a transcrição de frases ou ideias de outrem num trabalho escrito. As citações podem ser feitas a partir de três tipos básicos e são apresentadas com diversos modos de referência.

2. Tipos de Citação:

2.1- **Diretas (ou textuais):** transcrevem fielmente as palavras textuais do autor, podendo ser breves ou longas.

2.1.1- **Breves:** transcritas no corpo do texto e colocadas entre aspas.

2.1.2. **Longas:** reserva-se parágrafo próprio, sem aspas. Para palavras omitidas, usar reticências. O tamanho da letra deverá ser ligeiramente menor do que aquele utilizado para a escrita do trabalho.

2.2. **Indiretas (ou concetuais):** reproduzem fielmente as ideias do autor.

São transcritas no corpo do texto, de maneira corrente e sem aspas.

2.3. Citações mistas:

São citações transcritas no corpo do texto, colocando-se entre aspas apenas os termos e expressões textuais tirados dos documentos.

Compreendem, num só parágrafo, citações diretas e indiretas retiradas da mesma fonte.

3. Modos de referência para citações concetuais (NP405-1.1994) e citações textuais:

A norma NP 405-1.1994 não faz menção às citações textuais (diretas), mas propõe os seguintes modos de referência para as citações concetuais

(indiretas), que, por extensão, também poderemos utilizar no caso das citações textuais ou mistas. A seguir, serão apresentados alguns exemplos e fragmentos de textos retirados da NP 405-1:

3.1. Citações numéricas:

No texto:

Segundo Seeman (5, p. 585), agentes anestésicos gerais e locais...

Na Bibliografia:

SEEMAN, P. - The membrane of anesthetics and tranquilizers. *Pharmacol. Rev.* 24 (1972), p. 583-655.

Neste caso, na Bibliografia os apelidos dos autores virão em ordem numérica.

3.2. Citações com autor, ano e página entre parênteses curvos:

No texto:

Segundo Goldstein (1984, p.47), como moduladores da fluidez lipídica em particular, agentes anestésicos gerais e locais (Seeman, 1972, p.585)...

Na Bibliografia:

GOLDSTEIN, D.B. (1984) - The effects of drugs on membrane fluidity. *Ann. Rev Pharmacol. Toxicol.* 24 (1984), p. 43-64.

SEEMAN, P. (1972) - The membrane actions of anesthetics and tranquilizers. *Pharmacol. Rev.* 24 (1972), p. 583-655.

Neste caso, para fazer a distinção entre duas obras do mesmo autor publicadas no mesmo ano, devemos acrescentar letras minúsculas a seguir ao ano da publicação na citação e na identificação bibliográfica, para assegurar a correspondência exata. Ex: (1984a); (1984b). Quanto aos autores, até três devemos referenciar todos no corpo do texto.

Exemplos: (Silva, Oliveira e Baptista, 2000) (1 obra); (Baptista, 2000; Almeida, 2001) (2 obras);

Para mais do que três autores, poderá acrescentar *et al.* (forma abreviada de “e outros”, em latim):

Exemplo: (Rodrigues *et al.*)

Na Bibliografia, os apelidos dos autores virão em ordem alfabética.

3.3. Citações com nota de rodapé:

As citações deverão ser feitas com números em expoente ou entre parênteses curvos. Cada citação deverá ter um número diferente, mesmo que os documentos sejam citados várias vezes. Uma nota que reenvia para um documento citado em nota anterior deve repetir a citação completa ou em parte ou apenas o apelido do autor e o número da nota

anterior acrescido do (s) n.º (s) da (s) página (s) citada(s).

Exemplo: primeira citação:

No texto:

Segundo Seeman¹⁶, agentes...

ou

Segundo Seeman (16), agentes...

Nota:

16. SEEMAN, P. - The membrane actions of anesthetics and tranquilizers, p.585.

ou

(16) SEEMAN, P. - The membrane actions of anesthetics and tranquilizers, p.585.

Na Bibliografia:

SEEMAN, P. - The membrane actions of anesthetics and tranquilizers. *Pharmac. Rev.* 24 (1972), p. 583-655.

Deverá incluir, no mínimo, autor, título sem complemento e número de página (este, se necessário). O nome do autor não tem de ser escrito necessariamente na ordem inversa. Se julgar que autor e título não são suficientes para distinguir as entradas, deverá então incluir os elementos suplementares: edição, ano de publicação, etc. Na Bibliografia, os apelidos dos autores virão em ordem alfabética.

Exemplo: segunda citação e seguintes:

No texto:

Segundo Seeman (16) agentes...

Nota:

(16) SEEMAN, P- The membrane actions...p.585.

ou

(16) SEEMAN, cit.12, p.585.

4. Citações de obras não consultadas pelo autor:

Sempre que o extrato ou a obra citados não tenham sido consultados pelo autor, e se a citação foi feita por intermédio de outro autor, devem fazer-se anteceder as citações de cit. [significa citado].

Exemplo:

No texto:

Silva, 1998, cit. por Oliveira, 2000).

É preciso ter em atenção que:

O modo de referência escolhido deverá ser mantido ao longo de todo o trabalho;

No caso de citação direta feita por outro autor, na bibliografia virá apenas o nome do autor consultado.

Para os possíveis comentários paralelos do autor (que podem ser discussões paralelas, inclusão de informações indiretamente relacionadas com o assunto, sugestões de leitura adicional sobre o tema tratado, etc.), aconselha-se o uso de notas de rodapé.

Exercícios elaborados

Os exercícios aqui elaborados tiveram em conta dois níveis de dificuldades: primeiro, o reconhecimento dos tipos/modos de referência de citações e comentários paralelos do autor e, depois, a sua construção.

Exercício 1

Faça o reconhecimento dos seguintes tipos de citações e/ou comentários paralelos do autor e dê os respetivos modos de referência à fonte:

1.

Schank e Cleary (1995) exprimem opinião semelhante:
Students need to get feedback as they work. Studies by a number of cognitive psychologists (Anderson, Reiser, and others) have shown that the right feedback at the right time helps students understand and correct their own misconceptions, helping them learn to do things better. (p.18).

.....
.....
.....

2.

Vários autores, de que poderemos citar alguns (Carthey, 1992; Graves, 1992; Spaulding, 1992; Cassany, 1993d; Grabe e Kaplan, 1996; Castelló e Milián, 1997), referem o papel do professor na exemplificação de modelos de escrita (modeling), sobretudo se, no seu ensino, tem como objectivo ajudar os alunos a evoluir para uma forma de escrever mais reflexiva que não parece, segundo trabalhos recentes citados por Castelló e Milián (1997), relacionar-se somente com a idade ou com determinadas características evolutivas [...]

3.

Grabe e Kaplan (1996) sugerem que o professor poderá também trabalhar com um grupo de alunos, alternando com eles, na produção do texto escrito. Enquanto os alunos escrevem, exprimindo em voz alta os seus pensamentos, podem explicar as estratégias que estão a usar: “Students can also focus on planning strategies, revising strategies, elaborating strategies, or evaluating strategies” (p. 314).

4.

Para Bormuth (5), “inteligibilidade refere-se à facilidade relativa com a qual as pessoas podem responder de várias maneiras a trechos escritos de prosa”. (p.362).

5.

Apenas como observação, esclareço que a “ideia de contexto a que me refiro se explica, segundo Halliday, como sendo “the environment in which the text comes to life”¹.

1. HALLIDAY, M. – *Language as social semiotic*. 2nd ed. London: Edward Arnold, 1979. p.109.

6.

Este modo de conduzir a entrevista teve, então, por base, e em síntese, três preocupações fundamentais:

- não utilizar uma linguagem demasiado teórica que pudesse induzir a um equívoco, a uma procura de satisfação do inquiridor, mais do que ter correspondência com a resposta pedida;
- não dar uma hierarquização rígida às questões; mesmo por entradas diferentes, aceder a elementos fulcrais ⁽¹⁹⁾;
- a preservação de um clima de naturalidade no sentido de não atribuir ao entrevistado um papel de objecto da investigação, mas de sujeito. Este clima pode ser testemunhado, por exemplo, pelo facto de muitos professores entrevistados não terem problemas em assumir que nunca tinham reflectido sobre determinadas questões, a não ser no decurso da entrevista.

(19) O acesso aos elementos centrais entrou, por vezes, em conflito com alguns outros pressupostos de que falámos. Isto é, ao deixarmos a pessoa falar ao acaso da sua vontade narrativa, a interrupção para chegar às questões fulcrais traduziu-se, de tempos a tempos, num corte com a *felicidade* de expressão que experimentavam. .

7.

Em sua análise crítica sobre o texto de Halliday e Hasan, Fonseca (1992, p.18, cit. por Coutinho, 1999, p.140) salienta que o texto peca pela ausência de uma abordagem enunciativo-pragmática.

.....
.....
.....

8.

Como sabemos, depois da exclusão da Retórica do aparelho escolar, dominava o panorama do ensino das línguas uma gramática de frase e uma cultura de textos predominantemente orientada por uma informação referencial e por uma abordagem com fins não linguísticos. Ora, para um determinado tempo e para uma determinada população escolar, esta justaposição não deu tão maus resultados assim. Acontece que, hoje, esses já não podem ser os únicos “bens teóricos” a orientar a aprendizagem da língua, cujo conhecimento se deseja acessível a todos ⁽⁷⁾.

(7) Cf. *Documento Orientador das Políticas do Ensino Secundário, Desenvolver, Consolidar, Orientar*, Ministério da Educação (1997), em que se diz expressamente: “Desenvolver significa promover o aumento do número de jovens que prosseguem os estudos e a formação após a escolaridade obrigatória” (p.5).

.....
.....
.....

Textos-fonte:

Exerc.1, 2 e 3: AZEVEDO, Flora – *Ensinar e aprender a escrever: através e para além do erro*. Porto: Porto Editora, 2000. ISBN 972-0-34797-5.p.96-97.

Exerc. 4: MOLINA, Olga – *Quem engana quem: professor x livro didático*. Campinas, S. Paulo: Papyrus, 1987. p. 53.

Exerc. 5: ROCCO, M. Thereza F.– *Crise na linguagem: a redação no vestibular*. S. Paulo: Editora Mestre Jou, 1981. p.31.

Exerc. 7: citação elaborada pela autora deste Manual.

Exerc. 6 e 8: PEREIRA, M. Luísa Á. - *Escrever em Português: didáticas e práticas*. Porto: Asa Editores, 2000. ISBN 972-41-2408-8.p. 30.

Exercício 2

Elaboração de citações textuais, concetuais e comentário paralelo do autor.

Leia atentamente os seguintes fragmentos de texto:

Fragmento 1:

A temperatura da Terra, com o rápido aquecimento global dos últimos 30 anos, está agora a passar pelo nível de temperatura mais elevado do Holocênico, o período de clima relativamente estável que existe há mais de 10 mil anos. A subida da temperatura em um grau Celsius tornará a Terra mais quente do que foi no último milhão de anos. [linha 5]

A atitude de alheamento perante as emissões de Co2 produzidas pelos combustíveis fósseis, que na última década aumentaram 2 por cento ao ano, será responsável por um aquecimento adicional de 2 a 3 graus Celsius neste século. Tão drástico aumento implicará mudanças que praticamente darão origem a um planeta diferente. [linha 10]

Fonte: HANSEN, James - O clima da Terra está a atingir um ponto de viragem. Expresso Online [Em linha]. (10-6-2006). p.1.[Consult.11-6-2006]. Disponível em WWW: <URL: <http://online.expresso.clix.pt.html>>.

1.1. Elabore uma citação direta breve das linhas 6 a 8 e utilize o modo de referência entre parênteses curvos. (a partir de “A atitude” até “século”).

1.2. Elabore uma citação indireta dos parágrafos e utilize o modo de referência *numérico*.

Fragmento 2:

Este cenário sombrio provocado pelo alheamento perante as alterações climáticas pode ser evitado se o aumento das emissões de gás estufa for reduzido no primeiro quartel deste século. O objetivo de manter a subida do aquecimento global inferior a 1 grau para evitar o ponto de viragem requer duas coisas: primeiro nivelar e depois diminuir a taxa de crescimento das emissões de CO₂, principalmente através de uma maior eficiência energética e, em segundo, diminuir as emissões de gases não Co₂ que também afetam o aquecimento, particularmente o metano e o monóxido de carbono, e portanto, o ozono da troposfera, bem como

aerossóis e fuligem. [linha 9]

Fonte: HANSEN, James - O clima da Terra está a atingir um ponto de viragem. Expresso Online [Em linha]. (10-6-2006). p.1. [Consult.11-6-2006] Disponível em WWW: <URL: <http://online.expresso.clix.pt.html>>.

2.1. Elabore uma citação textual (direta) longa das linhas 3 a 9 (a partir de “O objetivo...”), dando-lhe um contexto. Utilize o modo de referência em *expoente com nota de rodapé*.

2.2. Elabore uma citação concetual (indireta) do parágrafo e utilize o modo de referência entre *parênteses curvos*.

2.3. Elabore uma citação mista do parágrafo e utilize o modo de referência *entre parênteses curvos*. (citação direta para as linhas de 1 a 3, até “século”).

Fragmento 3:

Escreva algumas frases sobre o efeito de estufa como fator para o aquecimento do Planeta Terra e, em comentário paralelo do autor, faça a referência à informação do fragmento 3 em rodapé:

O clima da Terra está quase a atingir, mas ainda não ultrapassou, um ponto de viragem além do qual será impossível evitar alterações climáticas de longo alcance e de consequências indesejáveis. Estas alterações compreendem não apenas a perda do Ártico como nós o conhecemos, com tudo o que isso implica para a vida selvagem e para as populações indígenas, mas também prejuízos em muito maior escala devido à subida do nível dos mares em todo o mundo.

Fonte: HANSEN, James - O clima da Terra está a atingir um ponto de viragem. Expresso Online [Em linha]. (10-6-2006). p.1.[Consult.11-6-2006]. Disponível em WWW: <URL: <http://online.expresso.clix.pt.html>>.

Fragmento 4:

A partir do seguinte fragmento, faça uma citação por intermédio de outro autor e utilize o modo de referência entre *parênteses curvos*:

Como resolver este paradoxo? Por um lado, os leitores que utilizam espontaneamente as imagens mentais não são, forçosamente, os melhores leitores, por outro, um treino neste âmbito melhora a compreensão na leitura. Long *et al.* (1989) estabelecem uma distinção muito esclarecedora: sugerem que se coloquem numa primeira categoria as imagens mentais espontâneas e, numa segunda categoria, as imagens produzidas

conscientemente. A produção espontânea de imagens mentais incidiria, segundo eles, sobre aspetos de elaboração interessantes, sem dúvida, mas não indispensáveis à produção, pelo menos tal como é medida pelos testes de compreensão da leitura. A produção consciente de imagens mentais, por outro lado, [...] forçaria o leitor a estar mais atento ao texto e torná-lo-ia mais consciente do tratamento que faz dele.

Fonte a citar: GIASSON, Jocelyne (1993) – *A compreensão na leitura*. Lisboa: Edições ASA. ISBN 972-41-1367-1.p. 188.

Modus Operandi 6:

RESUMO

Para a compreensão dos procedimentos necessários para a realização de uma síntese a partir de várias fontes considera-se útil estabelecer os pontos de semelhanças e diferenças que a SVF tem com o resumo. Deste modo, o primeiro passo será a abordagem do resumo, que apresenta uma estrutura menos complexa do que a SVF.

Conforme sabemos, no Ensino Secundário português o resumo é tema de abordagem, contudo, a observação empírica tem demonstrado que a atividade de resumo de artigos científicos não é uma prática comum nesse nível de ensino. No Ensino Superior, por sua vez, é exigido aos alunos que façam resumos de trabalhos de outrem e dos seus próprios trabalhos, algumas vezes até em língua segunda, como é o caso dos *abstracts* ou *résumés*. Assim, porque a sua solicitação é um facto, este é mais um motivo para que o resumo mereça a sua inclusão neste Manual.

A prática do resumo permite o desenvolvimento das seguintes competências:

- Seleção da informação a partir da compreensão em leitura;
- Elaboração de palavras-chave e ideias-chave;
- Estruturação do conteúdo selecionado;
- Explicitação do conhecimento;
- Adequação à situação de comunicação.

Para a prática do resumo, a aprendizagem a partir de um grau crescente de dificuldades poderá ser a mais apropriada, permitindo, assim, um melhor entendimento relativamente às partes que o compõem. Numa primeira etapa, podemos começar, por exemplo, com uma proposta de reconhecimento das partes de um resumo de natureza científica para, só depois, numa segunda etapa, solicitar a sua construção.

O trabalho pode ser feito individualmente ou em pares em sala de aula, podendo ainda ser uma boa oportunidade para a promoção do trabalho interdisciplinar. Se no Plano de Estudos do curso constar a Língua Inglesa, o que é muito provável, o trabalho conjunto será de todo o interesse.

O reconhecimento das partes do resumo e a sua elaboração devem ser naturalmente precedidos de noções teóricas e procedimentos a respeitar. Com este fim, elaborou-se o seguinte material:

Sugestão de abordagem:

Primeira parte:

- Preparação conjunta do trabalho interdisciplinar com os docentes de Língua Inglesa e de TIC ou de Informática;
- Abordagem da teoria sobre resumos de natureza científica e características da linguagem científica;
- Sensibilização para a situação de comunicação, chamando a atenção para as características da linguagem científica e para os potenciais destinatários de resumos desta natureza;
- Reconhecimento individual ou em pares das partes de um resumo de natureza científica, incluindo tratamento da informação (sublinhados, apontamentos).

Material teórico: estruturação do resumo de natureza científica.

Introdução:

- Contextualização
- Objetivos do trabalho
- Hipótese (se existir)

Desenvolvimento:

- Metodologia a ser utilizada
- Resultados

Conclusão:

- Breve reflexão fundamentada sobre os resultados obtidos
- Formulação de apelo motivador para estudos posteriores

PROCEDIMENTOS A RESPEITAR:

- Conservar a ordem sequencial das ideias;
- Reformular o discurso sem tomar posição;
- Retirar a maioria dos pormenores, exemplos pouco significativos, citações e todas as informações que servem para explicar ou ilustrar os dados e afirmações, evitando, no entanto, um esquematismo excessivo;
- Conservar somente os números mais significativos quando o trabalho apresentar informação quantificada;
- Manter apenas as conexões que exprimam a linha de raciocínio mais importante;
- Não copiar frases integrais do texto;
- Ter em atenção as características da linguagem científica: rigor, clareza, impessoalidade e objetividade.
- Respeitar a dimensão solicitada.

Para os “Procedimentos a Respeitar”, adaptação de: SOARES, M. Almira - Como fazer um resumo: orientação e exercícios. Lisboa: Editorial Presença, 2001. ISBN 972-23-2784. p.17

Exercício elaborado

Faça o reconhecimento das partes e subpartes do seguinte resumo científico. Destaque as partes com uma chaveta no lado esquerdo da página e as subpartes com uma linha vertical no lado direito:

No presente trabalho, pretendeu-se desenvolver uma metodologia para a micropropagação da espécie *Eucalyptus nitens* Maiden (semente e plantas com 1 ano de idade). A micropropagação de semente melhorada pode contribuir para o aumento da qualidade dos povoamentos destinados à indústria de pasta celulósica.

No estabelecimento de culturas *in vitro* de semente (Fase I), foram testados diferentes tratamentos de desinfeção. No estabelecimento

de culturas *in vitro*, de plantas com 1 ano de idade, foram testadas duas metodologias. Utilizaram-se, como “explants” primários, ápices meristemáticos caulinares ou segmentos nodais. Na fase de multiplicação (Fase II), foram testadas diferentes formulações nutritivas. Na fase de enraizamento (Fase III), avaliou-se o efeito da auxina no meio de indução de rizogénese, em rebentos provenientes de sementes germinadas *in vitro* com 4, 8 e 10 semanas de idade, e em rebentos provenientes de culturas *in vitro*. Por último, procedeu-se à aclimatização (Fase IV) das plântulas micropropagadas.

No estabelecimento de culturas *in vitro* de semente, observaram-se taxas médias de germinação e infecção de 94,3 e 1,3%, respetivamente. A cultura de ápices meristemáticos mostrou ser mais favorável ao estabelecimento e ulterior multiplicação de “explants”, provenientes de material vegetal com um ano de idade, com taxas médias de infecção e de “explants” reactivos de, 1,3 e 36,3%, respetivamente (em meio de cultura de De Fossard, com BAP e ANA a 0,2 e 0,01 mg l⁻¹). Esta proporção de reguladores de crescimento, em meios de cultura de De Fossard e Murahige & Skoog (1/2), permitiu obter melhores taxas de multiplicação (1,86 e 2,25). As taxas médias de enraizamento, em “explants” mais jovens (4 e 8 semanas de idade/99,99 e 99,95%, respetivamente, em meio de Knop), foram superiores às observadas em microestacas com 10 semanas de idade (98,54%). Com AIB a 3 mg.l⁻¹, obteve-se a melhor percentagem média de enraizamento (43,90%), em microestacas provenientes de culturas de sementes germinadas *in vitro*. Na aclimatização, registou-se uma percentagem média de sobrevivência de 96,3%, ao fim de um período de quatro meses.

Os resultados indicam que as técnicas utilizadas permitem a micropropagação de semente melhorada da espécie *Eucalyptus nitens* Maiden, sendo, no entanto, ainda necessários estudos adicionais que permitam a micropropagação de material vegetal adulto.

Palavras-chave: *Eucalyptus nitens* Maiden; micropropagação; multiplicação de gomos axilares.

Fonte: GOMES, Filomena F.N. - Estabelecimento de culturas *in vitro* e micropropagação da espécie *Eucalyptus Nitens* Maiden. Coimbra: Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2000. Dissertação de mestrado.

Na segunda parte, pretende-se a construção de um resumo propriamente dito, com limite de palavras, palavras-chave e título a condizer com a natureza da tarefa. Uma vez que o trabalho deve ser realizado a partir de um artigo científico, a escolha do mesmo deve ter em conta o facto de que será dirigido a alunos de primeiro ano, e portanto, não deverá apresentar uma natureza muito complexa, e nem deverá ser demasiadamente longo, pois isto dificultaria a sua abordagem em sala de aula.

Para ilustrar esta possibilidade de abordagem, a seguir será apresentado um artigo, a partir do qual deverá ser feito um resumo com um número limitado de palavras (tal como acontece nos meios científicos), número este definido a partir da realização prévia da tarefa pela investigadora.

Um resumo também pressupõe a escolha de um título, que será trabalhado no *modus operandi* que virá a seguir. Uma vez que o texto-fonte apresenta figuras, propõe-se aqui também um trabalho interdisciplinar com o docente da área de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), além daquele proposto para o trabalho conjunto com o docente de língua estrangeira para a realização do resumo.

Sugestão de abordagem:

Segunda parte:

- Leitura individual de um artigo científico para compreensão, com tratamento da informação (sublinhados e apontamentos);
- Resumo oral do artigo pelos alunos sob orientação do(a) professor(a), com o objetivo de verificar se o conteúdo foi de facto compreendido;
- Realização individual (ou em pares) do(s) rascunho(s) do resumo de acordo com as orientações teóricas, e escolha das palavras-chave;
- Versão final do resumo para entrega a(o) professor(a);
- Elaboração posterior do título (ver *Modus Operandi* 7);
- Correção final dos trabalhos e avaliação dos resultados;
- Registo das eventuais dificuldades apontadas, para análise/melhoria da abordagem.

Exercício elaborado

Faça o resumo do seguinte artigo científico (cerca de 200 palavras ou 1057 caracteres, sem espaço) e aponte cinco palavras-chave que o sintetizem:

Título

Olga Martins, Aurora Neto; Lourenço, Andreia

Direcção Regional de Agricultura do Algarve, Apartado 282, 8001-904
FARO, PORTUGAL

E-mail: carlagom@draalg.min-agricultura.pt

1 – Introdução

A vitamina C é um dos compostos mais importantes dos frutos cítricos. A quantidade existente nesses frutos é superior à existente na maioria dos alimentos, sendo considerada um elemento de grande valor nutritivo. No entanto, a sua quantidade nos frutos depende de vários fatores, designadamente a localização na árvore, exposição ao sol e estado de maturação. Segundo alguns autores, os frutos imaturos têm teor de vitamina C mais elevado, diminuindo ao longo da evolução da maturação (Fernandez, 1995).

O objetivo principal deste trabalho foi avaliar a quantidade de vitamina C existente no sumo de frutos das cultivares Newhall, Ortanique e Encore, pretendendo-se também conhecer a sua evolução ao longo do tempo.

As duas formas de vitamina C (ácido ascórbico e ácido dihidroascórbico) têm a mesma atividade de vitamina. Muitos métodos de medida de ácido ascórbico usados não medem o ácido dihidroascórbico. Contudo, existe a necessidade de medir ambos, para determinação da vitamina C total contida nos alimentos. Para isso, uma vez formado, o ácido dihidroascórbico pode ser convertido para a sua forma redutora (ácido ascórbico) na presença de um agente redutor (dithiothreitol).

2 - Material e métodos

Este trabalho foi realizado no Laboratório de Tecnologia Agrícola da Direcção Regional de Agricultura do Algarve, em amostras de frutos cítricos da cultivares de Newhall, Ortanique e Encore provenientes de árvores de pomares instalados nos concelhos de Faro e de Tavira.

As determinações de vitamina C em cada amostra foram realizadas em triplicado, de 30 em 30 minutos à temperatura de 22°C, na presença de luz, durante 150 minutos. Para a sua quantificação foi utilizado

um cromatógrafo líquido de alta pressão (HPLC) da marca Shimadzu, equipado com injetor Rheodyne modelo 7725, loop de 20 µl, detetor UV-Vis modelo SPD-10AV a 254 nm, bomba modelo LC - 10 AD, sistema de controle modelo SCL-10 A, degaseificador modelo GT-154 e coluna C18 APEC ODS (5 µl) de 250 x 4,6 mm.

Com as determinações efetuadas, obtiveram-se os cromatogramas correspondentes a cada uma das cultivares estudadas, a partir dos quais se determinaram as quantidades de vitamina C utilizando um programa informático específico para cromatografia.

3 – Resultados

Na fig. 1 podemos observar os teores de vitamina C total e a sua evolução no sumo das cultivares estudadas ao longo de 150 minutos. Verifica-se que, das três cultivares estudadas, a Newhall é que apresenta a maior quantidade inicial de vitamina C (70,30 mg/100g), seguida da Encore (44,8 mg/100g) e da Ortanique (29,61 mg/100g). Verifica-se também que nos 30 minutos após a obtenção do sumo se dá a maior perda da vitamina C nas três cultivares.

Na fig. 2 podemos observar a percentagem de perdas de vitamina C no sumo de frutos de cada uma das cultivares, ao longo do tempo. Verifica-se que a cultivar Encore apresenta maiores perdas nos primeiros 30 minutos (39,31%), mantendo-se estável sem perdas significativas a partir dos 60 minutos, com um total de perdas de 52,50%.

A cultivar Ortanique, tal como a Encore, apresenta maiores perdas nos primeiros 30 minutos (27,13%), mantendo-se praticamente estável até aos 120 minutos, voltando novamente a ter uma perda significativa a partir deste momento, com um total de perdas de 52,64%.

A cultivar Newhall foi a que apresentou menores perdas nos primeiros 30 minutos (22,90%), mas é a que ao longo do tempo considerado apresentou uma perda mais acentuada logo a partir dos 60 minutos, com um total de perdas de 76,55%.

4– Conclusões

Após a obtenção do sumo, a cultivar que apresentou maior quantidade inicial de vitamina C foi a Newhall, seguida da Encore e finalmente da Ortanique. O total de perdas durante os 150 minutos foi mais elevado no sumo da cultivar Newhall.

A maior perda de vitamina C do sumo ocorreu durante os primeiros 30 minutos após a elaboração do mesmo, em todas as cultivares. Podemos assim concluir que o sumo de citrinos destas cultivares deve ser bebido de imediato, para evitar que o seu conteúdo em vitamina C se reduza

substancialmente.

Bibliografia

FERNANDEZ J. L. (1995) - La naranja, composición e cualidades de sus zumos e esencias: Generalitat Valenciana. Valência: Consejería de Agricultura y Médio Ambiente.

GOMES, Carla (1999) - Implementação da técnica de determinação da vitamina C em citrinos. Faro: Escola Superior de Tecnologia da Universidade do Algarve.

Fonte: Livro de Actas do Congresso Nacional de Citricultura. Faro: Universidade do Algarve, 2000. ISBN 972-96873-4-X. p. 331-334.

Trabalho interdisciplinar

- Elaboração do mesmo resumo na disciplina de Língua Inglesa (caso haja a disciplina no Plano de Estudos);
- Elaboração de figuras na aula de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) ou de Informática, se for o caso.

Resumo
(insira aqui)

Palavras-chave: (insira aqui)

Abstract
(insira aqui)

Keywords: (insira aqui)

Modus Operandi 7: ELABORAÇÃO DE TÍTULOS

Uma vez realizado o resumo, o mesmo necessitará de um título. Este é aqui entendido como a “macrossíntese da informação”, produzido a partir da informação veiculada num ou mais texto(s)-fonte, devendo estar de acordo com a situação de comunicação pretendida.

A atividade de elaboração do título poderá ser um trabalho feito individualmente num primeiro momento, e entre pares depois da escolha individual, para permitir a troca de ideias e reflexão entre os alunos, promovendo a socialização. Quanto aos procedimentos de trabalho e atuação do(a) professor(a), poderão ser assim delineados:

Sugestão de abordagem:

No dia da realização da tarefa:

- Os alunos devem proceder à escolha do título somente depois da elaboração do resumo do artigo/trabalho científico com as respectivas palavras-chave;
- Reflexão conjunta entre pares (opcional), e posteriormente com o professor, sobre os princípios a ter em conta: abrangência, pertinência, adequação à situação de comunicação em causa, economia (deve ser sucinto), correção lexical e gramatical;
- Elaboração do título individualmente e/ou troca de impressões entre pares;
- Entrega do título elaborado ao (à) professor(a).

Em dia posterior à tarefa realizada:

- Divulgação, pelo professor, dos melhores títulos da turma, justificando a decisão com base nos critérios estabelecidos na aula anterior.
- Registo das eventuais dificuldades apontadas, para análise/melhoria da abordagem.

A SVF propriamente dita: sugestões de *Modus Operandi*

Até ao momento, foram feitas algumas abordagens no sentido de “preparar o terreno” para o posterior trabalho com a síntese a partir de várias fontes tendo como base os diferentes aspectos com ela relacionados. A partir de agora, o foco da atenção recairá na construção da SVF propriamente dita. O seu ensino baseado num crescendo de dificuldades parece ser a melhor opção para um maior entendimento dos alunos sobre a matéria. Deste modo, as sugestões que se seguem incidirão, em primeiro lugar, sobre a síntese da informação sobre um tema a partir de duas fontes, depois, a partir de três fontes e, finalmente, a partir de mais de três fontes. Inicia-se com a síntese para a simples explicitação do conhecimento, com vista à reprodução da informação com referência bibliográfica das ideias ou palavras de outrem, para depois chegar-se à transformação do conhecimento, ou seja, a adição/confronto das próprias ideias de quem está a construir o texto, com as ideias de outrem (Bereiter e Scardamalia, 1987).

Por uma questão de facilitação metodológica, em todas as sugestões de atividade serão apresentados por tópicos os respetivos objetivos. Também serão referidas passo a passo as orientações teóricas norteadoras da realização de cada atividade, os materiais preparados pela autora para a sua concretização, bem como a estratégia de abordagem.

Resta ainda salientar que a escolha dos textos teve como referência as áreas de conhecimento de cursos ministrados na ESAC e, portanto, pautou-se pelo entendimento de que deveriam apresentar conteúdos supostamente do interesse desses alunos.

Modus Operandi 8:

SÍNTESE DA INFORMAÇÃO A PARTIR DE DUAS FONTES

Objetivos:

Desenvolvimento das seguintes competências de escrita a partir da compreensão em leitura:

- seleção e síntese da informação;
- categorização da informação;
- reordenamento da informação;
- recombinação da informação;
- progressão textual;
- macrossíntese da informação;
- explicitação do conhecimento;
- sensibilização para a situação de comunicação.

Outras competências:

- sensibilização para o respeito pela autoria de outrem.

Orientação teórica:

- Pontos de convergência e divergência da síntese a partir de várias fontes relativamente ao resumo:
- Convergência:
- Eliminação de informação superficial ou redundante; possibilidade de substituição de uma lista de elementos ou ações por um termo englobante; busca e/ou construção de frases que contenham as informações essenciais; discurso próprio.
- Divergência:
- Construção de uma sequência lógica a partir da categorização da informação obtida a partir de várias fontes, que deve compreender o objeto da informação, a definição do objeto da informação, suas características, eventuais propriedades, eventual localização no espaço e no tempo e outros aspetos

- pertinentes;
- Reordenamento e recombinação a partir da categorização da informação, com especial atenção para a coesão e coerência textual;
 - Abordagem dos diferentes tipos de citações e respetivos modos de referência, ressaltando que não se cita o que é de senso comum;
 - Abordagem dos princípios a observar relativamente ao título;
 - Ênfase à fuga ao plágio e às implicações decorrentes da sua prática;
 - Adequação à situação de comunicação pretendida: elaboração de um pequeno texto informativo-expositivo com vista à explicitação do conhecimento para prática de citações concetuais. Neste caso, o destinatário será o(a) professor(a).

Sugestão de abordagem:

- Abordagem teórica feita pelo (a) professor(a);
- Leitura silenciosa dos textos, acompanhada por tratamento pré-texto (sublinhados e apontamentos nos textos-fonte);
- Esclarecimento de eventuais dúvidas sobre o conteúdo;
- Categorização da informação de cada um dos textos-fonte e dos dois textos-fonte em conjunto (através de tópicos e/ou esquemas) e construção no quadro (pelo professor, em conjunto com os alunos), do esqueleto do texto final;
- Elaboração do texto final feita de modo individual, com utilização de citação indireta (de escolha livre dos alunos ou orientada pelo professor);
- Elaboração de um título feita de modo individual;
- Revisão ao longo do trabalho e no final, para reflexão e/ou reformulação do texto solicitado;
- Seleção ou sorteio de um texto final que será apresentado para a turma (por exemplo, em diapositivo ou no quadro interativo ou não) para análise conjunta dos aspetos de categorização, reordenamento, recombinação e citação da informação, além de questões relativas à pontuação, acentuação e ortografia;
- Análise do título;
- Relato, pelos alunos, de eventuais dificuldades encontradas durante

a realização da tarefa;

- Acompanhamento, supervisão e avaliação final feita pelo (a) professor (a) com registo das eventuais dificuldades apontadas, para análise/melhoria da abordagem.

Exercício elaborado

Utilização de dois pequenos textos-fonte da área de eleição dos cursos dos alunos, com uma só temática. Para este exercício, os textos devem ter uma curta dimensão, de modo a permitir que os procedimentos delineados tenham resolução (garantia de início e fim) em tempo viável dentro da sala de aula.

A partir da leitura dos dois textos apresentados, faça uma síntese do conteúdo de ambos os textos com recurso a citações indiretas, e dê-lhe um título abrangente.

Texto 1.

Altos níveis de nitratos em frutas e verduras podem causar cancro do esófago, o de crescimento mais rápido no Reino Unido, revela um estudo da Universidade de Glasgow, na Escócia, divulgado sábado.

Os investigadores estudaram a possível relação entre frutas e verduras ricas em nitratos e este tipo de cancro, que afeta três vezes mais homens que mulheres e cuja incidência triplicou nos últimos 20 anos.

Os investigadores descobriram uma relação entre os níveis de nitrato altos e o cancro na zona gastroesofágica, a área onde o esófago se une ao estômago.

Os peritos planeiam desenvolver novos estudos em seres humanos para determinar o alcance das suas descobertas.

Fonte: Verduras e legumes com excesso de nitratos podem causar cancro do esófago. Diário de Coimbra. (18 de Fev.de 2002), p.14.

Texto 2.

Encontra-se no ar, na água e no solo, chama-se azoto e, na quantidade certa, é essencial para a manutenção dos ecossistemas. No solo, é transformado noutros compostos, entre os quais os nitratos, para que possa ser absorvido pelas plantas. Em excesso, é poluente e pode prejudicar a saúde.

Nas últimas décadas, a intervenção humana tem contribuído para que a quantidade de azoto disponível seja muito superior à que o meio ambiente

necessita e pode assimilar. As causas são variadas: o uso intensivo de fertilizantes, as grandes explorações agropecuárias, as águas residuais urbanas sem tratamento adequado, as fossas sépticas, as lamas das Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) e os óxidos de azoto libertados pela queima de combustíveis fósseis (veículos automóveis e indústria, entre outros).

Consequências:

- os nitratos excedentes, solúveis em água, infiltram-se facilmente no solo, provocando a contaminação tanto das águas superficiais como das subterrâneas;
- as plantas absorvem muito mais nitratos do que aqueles que necessitam, acumulando quantidades excessivas;
- o recurso sistemático a fertilizantes sintéticos leva a que o estrume da lavoura e dos estábulos deixe de ser utilizado para esse fim, convertendo-se num grande foco de contaminação.

Fonte: Contaminação por nitratos. Teste Saúde. Lisboa: Edideco. N.º 45 (Outubro/Novembro 2003), p.20.

Modus Operandi 9:

SÍNTESE DA INFORMAÇÃO A PARTIR DE DUAS FONTES

Objetivos:

Desenvolvimento das seguintes competências de escrita a partir da sua compreensão e tratamento pré-texto:

- seleção e síntese da informação;
- categorização da informação;
- reordenamento da informação;
- recombinação da informação;
- progressão textual;
- macrossíntese da informação;
- explicitação e transformação do conhecimento;
- sensibilização para a situação de comunicação.

Outras competências:

- sensibilização para o respeito pela autoria de outrem;
- promoção da interdisciplinaridade.
- Trabalho interdisciplinar:
 - Em aula ministrada pelo(a) professor(a) da especialidade cujo tema será trabalhado, os alunos deverão adquirir conhecimento prévio do assunto (noções teóricas, com eventual trabalho prático).
 - Também será interessante o trabalho de “edição” do texto final com o(a) professor(a) de Tecnologias da Informação e Comunicação, se for o caso.

Orientação teórica:

- Pontos de convergência e divergência da síntese a partir de varias fontes relativamente ao resumo (cf. orientação teórica descrita no “*Modus Operandi 8*”);
- Reordenamento e recombinação da informação com especial atenção para a coesão e coerência textual;

- Conceitos de explicitação e de transformação do conhecimento relativamente à produção textual;
- Abordagem dos diferentes tipos de citações e respetivos modos de referência, ressaltando que não se cita o que é de senso comum;
- Abordagem dos princípios a observar relativamente ao título;
- Ênfase à fuga ao plágio e às implicações decorrentes da sua prática;
- Situação de comunicação pretendida: produção de um texto técnico-científico para destinatários interessados em Agricultura, mas com pouco conhecimento sobre o tema em questão, que, no caso, é Agricultura Biológica.

Sugestão de abordagem:

- Preparar a atividade em conjunto com o docente da área específica do tema a ser abordado;
- Abordagem da teoria para a abordagem de SVF;
- Orientação sobre a situação de comunicação pretendida;
- Orientação sobre citações e modos de referência;
- Leitura dos textos em silêncio com tratamento da informação (sublinhados, apontamentos);
- Abordagem oral dos aspetos fundamentais de cada texto feita pelos alunos e conduzida pelo(a) professor(a);
- Promoção da leitura crítica: reconhecimento da autoridade dos autores lidos;
- Categorização da informação a partir de cada texto e dos três textos-fonte em conjunto (definição do objeto a ser tratado, características, propriedades, relação espaço-temporal, etc.);
- Reordenamento da informação a partir dos três textos-fonte em conjunto, com especial atenção para a coerência e progressão textual;
- Recombinação da informação, com especial atenção para a coesão, coerência e progressão textual;
- Recurso a citações diretas e indiretas;
- Adição de informação e/ou omissão de informação a partir do conhecimento prévio adquirido em trabalho interdisciplinar ou por outras fontes;
- Escolha do título;
- Elaboração, no quadro, e em conjunto com os alunos, de uma possível

estruturação organizacional do texto;

- Revisão, ao longo do trabalho e no final, para reflexão e/ou reformulação;
- Relato, pelos alunos, das eventuais dificuldades encontradas durante a realização da tarefa.
- Avaliação dos trabalhos;
- Registo das eventuais dificuldades apontadas, para análise/melhoria da abordagem.

Exercício elaborado

A partir do conhecimento prévio e dos textos apresentados, elabore um texto sobre o assunto tendo como destinatário o público leitor de uma revista sobre Agricultura. Dê-lhe um título abrangente

Texto 1.

Hoje em dia, o termo Agricultura Biológica já é vulgar. No entanto, muitas vezes não é entendido na sua totalidade. Quando se ouve falar de Agricultura Biológica, normalmente pensa-se numa agricultura que não usa adubos e pesticidas químicos de síntese. Apesar de ser verdade, a Agricultura Biológica é muito mais do que isso.

A Agricultura Biológica é um modo de produção agrícola que procura ser ecológico tanto quanto possível, baseando-se no funcionamento do ecossistema agrário, e utilizando práticas agrícolas que fomentam o equilíbrio desse ecossistema e a melhoria da fertilidade do solo. O conceito de solo como um sistema vivo, que promove a atividade dos organismos úteis, é fundamental, dado que é esta componente biológica do solo, que muitas vezes não é devidamente valorizada, que permite uma agricultura menos dependente de adubos e de pesticidas.

Em linguagem simples podemos dizer que a Agricultura Biológica, devido às técnicas que utiliza, é uma agricultura essencialmente preventiva, tendo em conta que é sempre mais fácil prevenir do que remediar. Relembre-se que um dos grandes problemas mundiais é a desertificação dos solos, a qual está intimamente ligada a técnicas culturais que contribuem para uma diminuição do teor de matéria orgânica do solo.

A Agricultura Biológica tem a grande vantagem de conciliar a produção de alimentos com a manutenção da fertilidade do solo e com a preservação do ambiente, daí ser considerada por muitos autores como uma das formas de agricultura mais sustentável. Mas como é que é possível produzir sem a

ajuda dos pesticidas químicos de síntese?

Ao fazermos uma agricultura mais preventiva reduzimos à partida muitos problemas. Apesar disso, quando eles surgem, existem algumas armas de que nos podemos socorrer. Por uma questão de espaço, vamos enumerar só algumas técnicas, estando estas mais adaptadas a umas culturas do que a outras.

Uma das técnicas essenciais na prevenção de pragas, doenças e infestantes são as tão conhecidas, mas por vezes subvalorizadas, rotações. A sideração ou adubação verde é uma técnica de fertilização importante, principalmente em culturas extensivas. Igualmente importante é a utilização de matéria orgânica de origem animal ou de origem vegetal, de preferência depois de transformada pela compostagem. Existem alguns fertilizantes minerais de origem natural que também podem ser usados. Há que ter alguns cuidados com as mobilizações de solo para não acelerar em demasia a mineralização da matéria orgânica e, nomeadamente, evitar a lavoura profunda, dado que, devido à inversão das camadas, vão exercer uma influência negativa na microbiologia do solo.

Em termos de proteção, procura-se incrementar a limitação natural, em especial favorecendo os auxiliares, inimigos naturais das pragas e doenças das culturas. Por vezes procede-se mesmo à libertação de auxiliares de modo a controlar certas pragas (luta biológica). Só em último caso se deve recorrer à luta química. Alguns dos produtos mais usados são o cobre e o enxofre como fungicidas, e o óleo de verão, *Bacillus Thuringiensis* e sabão de potássio como inseticidas.

Fonte: FERREIRA, José C.- Agricultura biológica: agricultura do futuro. *Revista do Agricultor*. Lisboa: Confederação dos Agricultores de Portugal. n.º130/131 (Novembro/Dezembro 1999), p. 38-39.

Texto 2.

A agricultura biológica (AB) concilia os conhecimentos tradicionais às mais modernas técnicas agrícolas, usando máquinas e tecnologia de ponta, e tem como objetivo produzir alimentos mais saborosos, mais nutritivos e sem resíduos de produtos tóxicos (os chamados adubos, pesticidas, herbicidas, fungicidas, inseticidas de síntese). Esta é a particularidade que mais a diferencia da agricultura convencional.

Fala-se muito dos efeitos negativos na saúde e no ambiente dos produtos químicos sem se ter a perceção de que todos os produtos utilizados na agricultura são químicos. Então, o que distingue os da agricultura biológica e os da agricultura intensiva? A diferença reside nos químicos de síntese,

usados abusivamente nesta e cujos efeitos, por não serem biodegradáveis, poluem o ambiente, acumulam-se no solo e, claro está, contaminam os alimentos. A agricultura biológica, pelo contrário, recorre a químicos naturais - por exemplo, serve-se do extrato de plantas com efeito inseticida para combater certas doenças; utiliza adubos e estrumes a partir de excrementos orgânicos dos animais; e recorre à chamada luta biológica, que consiste na largada de organismos auxiliares, como, por exemplo, joaninhas. Também os sapos, pássaros, lagartos, morcegos e até mesmo cobras, são muito eficazes no combate às pragas. O segredo que lhe confere o título de “amiga do ambiente” está nas técnicas de produção, muito mais preventivas, o resultado é uma manutenção da fertilidade dos solos através do sistema de rotatividade das culturas, uma redução do consumo de energia fóssil pela utilização prioritária de recursos locais, a preservação da biodiversidade e dos ecossistemas naturais, etc., e o ambiente, claro, só tem a ganhar. É isto, em síntese, a lógica da agricultura biológica.

Muitos países despertaram mais cedo do que Portugal para os riscos dos alimentos produzidos a partir de químicos sintetizados. Nesses países, aquilo que começou por ser uma produção marginal caminha a passos largos para se tornar substancial (...)

Em Portugal, os agricultores apenas começaram a ter consciência de que não é só com pesticidas e adubos industriais que se produzem alimentos quando surgiu, em 1985, a Agrobio, Associação Portuguesa de Agricultura Biológica (...)

Fonte: AMARO, Carla — Comer sem medo. *Jornal de Notícias: Suplemento Notícias Magazine*. (18 de Novembro de 2001), p. 38-39.

Texto 3.

A agricultura biológica pode ser definida da forma como o fez o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos em 1980 (LAMPKIN, 1990):

“É um sistema de produção que evita ou exclui a quase totalidade de produtos químicos de síntese como adubos, pesticidas, reguladores de crescimento e aditivos alimentares para animais. Para que seja praticável na máxima extensão, os sistemas de agricultura biológica recorrem a rotações culturais, resíduos das culturas, estrumes de animais, leguminosas, adubos verdes, todos os resíduos orgânicos da exploração agrícola, luta biológica contra pragas e doenças e outras práticas culturais de modo a manter a produtividade do solo, a nutrir as plantas e a controlar insetos, ervas infestantes e outros inimigos das culturas. O conceito de solo como um sistema vivo que desenvolve as atividades de organismos úteis é central

nesta definição”.

A definição indicada pode ser dividida em 3 partes:

- 1) O que a agricultura biológica não é;
- 2) Quais as coisas positivas a que recorre;
- 3) Uma indicação da perspectiva do solo como um sistema vivo que o agricultor, em harmonia com a natureza, deve desenvolver.

Esta ideia aponta para uma ligação essencial entre solo, planta, animal e Homem, conceito que alguns descrevem como holístico, mas que pode ser discutido de maneira mais prática. Simplificando, é o reconhecimento de que na agricultura, tal como na natureza, qualquer coisa afecta todo o resto. A agricultura biológica é um modo de produção agrícola que procura ser ecológico tanto quanto possível, baseado no funcionamento do ecossistema agrário e utilizando práticas agrícolas que fomentam o equilíbrio desse ecossistema e a manutenção e melhoria de fertilidade do solo.

Para além dos animais e doutros organismos naturalmente existentes no solo, também a criação animal é considerada em agricultura biológica como fazendo parte dum todo em equilíbrio - solo, planta e animal.

A agricultura biológica produz alimentos e fibras de forma ambiental, social e economicamente sã e sustentável. Reduz a utilização de fatores de produção externos, como é o caso de adubos e pesticidas. Em agricultura biológica não são utilizados (salvo raras exceções) adubos minerais e pesticidas químicos de síntese.

Este modo de produção é também designado por “agricultura orgânica” (Brasil), “organic agriculture” ou “organic farming” (países de língua inglesa), “agricultura ecológica” (Espanha, Dinamarca), “agricultura natural” ou “nature farming” (Japão). Existem ainda métodos particulares de agricultura biológica, como é o caso da “agricultura biodinâmica”.

É ainda considerada como um modo de agricultura “sustentável” ou “alternativa”. É mesmo considerada por alguns autores (nomeadamente os que defendem outras formas de agricultura sustentável como a “produção integrada” e a “agricultura de baixo consumo de fatores de produção”), como o modo de produção que mais longe vai e melhor atinge os objetivos duma agricultura sustentável e que deve ser a longo prazo o caminho a seguir, desde que melhorias técnicas e económicas sejam feitas.

A agricultura biológica é muitas vezes definida pela negativa, por aquilo que ela não é ou não utiliza - como “uma agricultura sem químicos”. Esta ideia é um dos quatro mal-entendidos que interessa esclarecer:

- 1) Como todos os materiais, vivos ou mortos, são constituídos por compostos químicos, a agricultura biológica também usa “químicos”. Não usa é aqueles que não existem na natureza (salvo raras exceções), que o Homem inventou e sintetizou em laboratório.

2) O segundo mal-entendido é o de que a substituição de fatores de produção (de agroquímicos por fertilizantes e pesticidas de origem vegetal, animal ou mineral), resolve por si só os problemas de poluição, qualidade dos alimentos e outros. Mas a verdade é que os fertilizantes e pesticidas autorizados, quando mal utilizados, têm impactos negativos. Por exemplo, excesso de estrume ou chorume provoca a contaminação da água e excesso de nitratos nos alimentos.

3) O terceiro mal-entendido é o de que a agricultura biológica é uma agricultura do passado anterior à 2ª guerra mundial. Pelo contrário, muitas técnicas modernas podem ser e são utilizadas. É um modo de produção exigente em conhecimentos e com bases científicas profundas em especial nas ciências da vida.

4) O quarto e último mal-entendido aqui referido é o de que a agricultura biológica obriga a uma mudança de estilo de vida por parte do agricultor. Pode haver mudanças, mas não é condição necessária nem suficiente.

FERREIRA, Jorge C. - Manual de agricultura biológica. Lisboa: Agrobio, 1998. ISBN 972-97853-0-9. p.12-14.

Modus Operandi 10:

TRABALHO INTERDISCIPLINAR DE SÍNTESE A PARTIR DE MAIS DE TRÊS FONTES

Objetivos:

Desenvolvimento das seguintes competências de escrita a partir da sua compreensão e tratamento pré-texto: :

- seleção e síntese da informação;
- categorização da informação;
- reordenamento da informação;
- recombinação da informação;
- progressão textual;
- macrossíntese da informação;
- explicitação e transformação do conhecimento;
- sensibilização para a situação de comunicação.

Outras competências:

- sensibilização para o respeito pela autoria de outrem;
- promoção da interdisciplinaridade.

Trabalho interdisciplinar:

- trabalho prévio do tema escolhido com o(s) professor(es) da área de eleição do tema;
- trabalho de “edição” do texto final com o(a) professor(a) de Tecnologias da Informação e Comunicação ou de Informática, se for o caso.

Orientação teórica:

- Aspectos fundamentais a ter em conta para a realização de um relatório: estruturação, elementos de textualidade, construção do texto, ênfase à situação de comunicação e respeito pela autoria de outrem;
- Conceitos de explicitação e transformação do conhecimento relativamente à produção textual com base nas ideias do(a)

- próprio(a) aluno(a);
- Características da linguagem científica (com ênfase na noção de que é uma linguagem que procura “demonstrar”, não sendo portanto compatível com a “confissão oral” ou “persuasão”);
 - Ênfase na noção de ilegalidade do plágio e possíveis implicações.

Sugestão de abordagem:

- Contextualização da tarefa, indicando como destinatários todo o público com conhecimentos científicos sobre o tema trabalhado, bem como os professores envolvidos no trabalho;
- Tema fornecido ou de livre escolha dos alunos, desde que seja no âmbito da(s) disciplina(s) lecionadas;
- Pesquisa extra-classe a partir de bibliografia fornecida, com possibilidade de utilização de fontes não fornecidas, desde que devidamente identificadas;
- Orientação para a leitura crítica: promover a comparação e o confronto de opiniões, bem como a avaliação da autoridade dos autores lidos;
- Adição, omissão e/ou confronto de informação a partir do conhecimento prévio adquirido;
- Elaboração do trabalho pelos alunos fora da sala de aula acompanhada de reuniões (em aula ou extra-classe, de preferência através de trabalho tutorial) em tempo estipulado pelos docentes para verificação da bibliografia utilizada, do andamento da tarefa e para orientações gerais;
- Entrega do trabalho aos diferentes professores envolvidos na sua realização;
- Avaliação quantitativa dos trabalhos pelo (s) professor (es), que poderá ser feita a partir de critérios elaborados em conjunto com os alunos, cada qual no âmbito da sua disciplina;
- Relato, pelos alunos, das eventuais dificuldades encontradas durante a realização da tarefa.

Materiais utilizados:

- Modelo de estrutura de trabalhos de natureza científica.
- Materiais de pesquisa: materiais sobre o tema do trabalho a ser

realizado (impressos e/ou *online*) sugeridos aos alunos pelo(s) professor(es) envolvido(s) no trabalho interdisciplinar.

Material fornecido para o modelo de estrutura de trabalhos de natureza científica:

1. **Capa:** instituição, escola, curso, título, autor, local, ano.
2. **Página de rosto:** toda a informação que a capa contém, mais o nome do orientador interno, do orientador externo e qualquer outra especificação que considere fundamental.
3. **Dedicatória** (opcional)
4. **Agradecimentos** (opcional)
5. **Epígrafe** (opcional)
6. **Resumo (e *Abstract*):** normalmente para trabalhos de fim de curso, dissertações (mestrado) ou teses (doutoramento). Deverá conter um parágrafo de introdução, até dois parágrafos de desenvolvimento e um parágrafo de conclusão/fecho. Deverá também conter as palavras-chave.
7. **Sumário (também denominado de Índice Geral):** enumeração das partes do trabalho, seguindo a ordem do texto.
8. **Lista de quadros, tabelas e /ou figuras,** se necessários.
9. **Listas de abreviaturas e /ou símbolos,** se necessários.
10. **Glossário** (se necessário)
11. **Introdução:** ideia global do que será tratado no desenvolvimento. Será feito o enquadramento do problema, serão abordados os objetivos do trabalho e as grandes etapas de análise do tema em questão.
12. **Corpo do trabalho ou texto de desenvolvimento:** revisão bibliográfica para fundamentação teórica, exposição da hipótese (se existir), metodologia (materiais e método ou instrumentos e procedimentos, dependendo da natureza da pesquisa), apresentação e discussão de resultados. É a parte mais extensa, pois compreende a descrição, análise, discussão, sistematização e explicação do objeto de estudo. Procura demonstrar o que se pretende e responder às interrogações que tenham sido formuladas na Introdução.
13. **Conclusão:** final; reflete a pluralidade das conclusões parciais e pode suscitar perguntas que abrirão caminhos para novas investigações.
14. **Bibliografia:** Segundo as NP 405-1.1994, NP 405-3.2000 e NP 405-4.2002 (normas recomendadas para trabalhos realizados e defendidos em Portugal) ou outra, se solicitada.
15. **Apêndices:** documentos elaborados pelo autor do trabalho, os quais são considerados importantes para o aprofundamento do texto de

desenvolvimento.

16. Anexos: documentos considerados importantes para o aprofundamento do texto de desenvolvimento (dados estatísticos, análises de solo, decretos-lei, etc.) elaborados por outrem.
- Nota: A utilização de *erratum* (sing) ou *errata* (plural), se justifica quando, concluído o trabalho, se verifica que há erros. A indicação das correções deve ser feita de acordo com o seguinte exemplo:

| Página | Linha | Onde se lê | Deve ler-se |
|--------|-------|-------------|--------------|
| 25 | 10 | Exprimental | Experimental |
| 38 | 27 | 45% | 55% |

O modelo de estrutura apresentado, em harmonia com a norma ISO 7144.1986, pode ser utilizado para trabalhos de grande, médio ou mesmo de pequeno porte, desde que “adaptado” para a extensão específica do trabalho em questão (relatório, artigo, dissertação, tese). Portanto, é necessário orientar os alunos para o facto de que algumas partes, tais como a dedicatória, agradecimentos ou mesmo a epígrafe, dependendo da natureza e/ou extensão do trabalho académico, podem não ser compatíveis com o contexto da tarefa pretendida.

É sempre bom enfatizar que o trabalho conjunto do(a) professor(a) com os seus colegas é muito importante para garantir uma boa base de abordagem. Contudo, a sua contribuição principal, dada a natureza da tarefa, estará voltada para os conteúdos que trabalhou com os alunos, os quais foram aqui descritos passo a passo. Portanto, no âmbito deste *Modus Operandi*, a sua intervenção mais significativa recairá na elaboração da SVF para a explicitação e transformação do conhecimento com vista à construção do enquadramento teórico do trabalho em questão.

Bibliografia de Apoio:

BEREITER, C.; SCARDAMALIA, M. (1987) - *The psychology of written composition*. Hillsdale, New Jersey: L. Erlbaum. ISBN 0-85859-647-5.

CABRAL, Ana Paula da S. (2003) - *Leitura, compreensão e escrita no ensino superior e sucesso académico*. Aveiro: Universidade de Aveiro, Departamento de Ciências da Educação. Tese de Doutoramento.

COMAS, Rubén; SUREDA, Jaume (2007) – *Ciber-plágio académico. Una aproximación al estado de los conocimientos*. *Revista Textos de la Ciber Sociedad*. ISSN 1577-3760. [Consult. 5/9/09]. Disponível em: WWW:<URL: <http://www.cibersociedad.net>>.

COSTA, Sérgio R. (2000) – *A construção de “títulos” em géneros diversos: um processo discursivo plurifónico e plurissêmico*. In ROJO, Roxane, org. *A prática de língua em sala de aula*. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado das Letras. ISBN 85-283-0237-7 (EDUC); ISBN 85-85725-6-6 (Mercado das Letras). p. 67-89.

ESTRELA, E.; SOARES, M.A.; LEITÃO, M.J. (2013)- *Saber escrever uma tese e outros textos*. Lisboa: Publicações D. Quixote.

ISO 690 (2010) – *Information and documentation: guidelines for bibliographic references and citations to information resources*.

ISO 7144 (1986) - *Documentation: presentation des thèses et documents assimilés*.

KOCH, Ingedore V. (2013) – *A coesão textual*. São Paulo: Editora Contexto. ISBN 85-85134-46-1.

- KOCH, Ingedore V.; TRAVAGLIA, Luiz C. (2009) – *A coerência textual*. São Paulo: Editora Contexto. ISBN 85-85134-60-7.
- LEASK, Betty (2006) – Plagiarism, cultural diversity and metaphor: implications for academic staff. *Assessment and Evaluation in Higher Education*. London: Routledge. Vol.31, n.º 2 (April 2006). p. 183-199.
- MONTEIRO, Manuela (2009) – *Como tirar apontamentos e fazer esquemas*. Porto: Porto Editora. ISBN 972-0-34912-3.
- NP 405-1.1994, Informação e Documentação – Referências bibliográficas: documentos impressos. Lisboa: Instituto Português da Qualidade (IPQ).
- NP 405-3. 2000, Informação e documentação – Referências bibliográficas: documentos não publicados. Lisboa: Instituto Português da Qualidade (IPQ).
- NP 405-4. 2002, Informação e documentação – Referências bibliográficas: documentos electrónicos. Lisboa: Instituto Português da Qualidade (IPQ).
- RODRIGUES, Leila C. S. (2010) - *Dificuldades de síntese na escrita de alunos do Ensino Superior Politécnico*. Aveiro : Universidade de Aveiro. Tese de Doutoramento.
- RODRIGUES, Leila C. S. ; PEREIRA, Luísa A. (2008) - Dificuldades de síntese da informação escrita: a pertinência de uma didáctica do escrito no Ensino Superior. *Revista Palavras*. Lisboa: Associação de Professores de Português (APP). ISSN 0870-7499. n.º 33 (Maio). p. 27-36.
- SEGEV-MILLER, Rachel (2004) – Writing-from-sources: the effect of explicit instruction on college students’ processes and products. *Educational Studies in Language and Literature* 4. Dordrecht, the Netherlands: Kluwer Academic Publishers. p.5-33.
- SOARES, M. Almira (2001) – *Como fazer um resumo*. Lisboa: Editorial Presença. ISBN 972-23-2784-4.

SPIVEY, N.N. (1997) – *The constructivist metaphor: reading, writing, and the making of meaning*. New York: Academic Press. ISBN 0-12-657985-7.

SWALES, John M.; FEAK B. Christine (2005) – *Academic writing for graduate students*. Michigan, USA: Michigan University Press. ISBN 0-472-08263-9.



**POLITÉCNICO
DE COIMBRA**



cinep
CENTRO DE INOVAÇÃO E ESTUDO DA
PEDAGOGIA NO ENSINO SUPERIOR